FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP
CURSO DE LETRAS

ANA ELIZABETH DE SOUSA LOURENÇO
FÁBIO HENRIQUE RODRIGUES FERREIRA FILHO
LYZANDRA DOS SANTOS RIBEIRO ALMEIDA
VALDEMIR DE FARIAS VIEIRA

A POESIA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Chapadinha – MA
2015

ANA ELIZABETH DE SOUSA LOURENÇO
FÁBIO HENRIQUE RODRIGUES FERREIRA FILHO
LYZANDRA DOS SANTOS RIBEIRO ALMEIDA
VALDEMIR DE FARIAS VIEIRA

A POESIA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) para a obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Orientador (a): Profª Ms. Francisca Rosinalva Cardoso Pereira Costa.

Chapadinha – MA
2015

ANA ELIZABETH DE SOUSA LOURENÇO
FÁBIO HENRIQUE RODRIGUES FERREIRA FILHO
LYZANDRA DOS SANTOS RIBEIRO ALMEIDA
VALDEMIR DE FARIAS VIEIRA

A POESIA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) para a obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Orientador (a): Profª Ms. Francisca Rosinalva Cardoso Pereira Costa

Aprovada em: ____ / ___ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ms. Francisca Rosinalva Cardoso Pereira Costa (Orientadora)
Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

1º Examinador

2º Examinador

AGRADECIMENTOS

À força superior que rege o tempo e o espaço,
Sua onipotência, força, bondade e sabedoria,
Que regem as nossas famílias a punho de aço
E que estas se inspiram com maestria.
Dá-se a esse engenhoso empenho, preceitos!
Por aqui ter-se feito nascer sentimentos:
Amizade, companheirismo e respeito
Por estes nos sentimos contentos.
Ao se confirmar essa eterna existência
Gratos aos mestres pelos conhecimentos
Adquiridos por nós: investimentos,
Com o passar dos anos: consistência!
Às nossas inspirações, devoção,
Por nos navegarem por um mar de Poesia
Que nos faz viver em demasia:
Vícios, deleite e paixão!
E à deusa gloriosa
Entregamos aqui o nosso clamor
Para que a sua arte garbosa
Continue perpetuando com valor.

Elizabeth Lourenço
Fábio Henrique
Lyzandra Almeida
Valdemir Farias

“A Poesia sensibiliza qualquer ser humano. É a fala da alma, do sentimento. E precisa ser cultivada”.

Afonso Romano de Sant’Ana

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo discutir acerca da importância da Poesia como instrumento didático pedagógico na formação do leitor crítico. Pra tanto, fez-se uma pesquisa de campo usando como método de coleta de dados o grupo focal. Este grupo foi composto por seis alunos do 2º Ano do Ensino Médio que ao ouvirem os objetivos do grupo se interessaram por contribuir com o trabalho. A pesquisa classifica-se quanto à forma de abordagem do problema como qualitativa; quanto aos objetivos, exploratória e descritiva; quanto aos meios, como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Durante a pesquisa foram levantados questionamentos no intuito de identificar os conhecimentos dos alunos acerca da Poesia; identificar as percepções e impressões destes sobre a leitura de Poesias; investigar se a Poesia é/foi usada como instrumento didático pedagógico pelo professor de Língua Portuguesa; constatar as perspectivas dos alunos acerca do uso de Poesia em sala de aula. Os resultados apontam que, embora o professor reconheça a importância da Poesia como instrumento didático pedagógico, esta, ainda, é pouco explorada. Ao final, foram apresentadas nesse trabalho, algumas sugestões para o uso da Poesia nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Poesia. Ensino e aprendizagem. Formação do leitor. Leitura crítica.

ABSTRACT

This work has the objective to discuss about the importance of poetry as an didactic pedagogic tool in the formation of the critic reader. For that, there was a field search using as data collection method the focal group, this group was composed by six students from the 2nd year of high school, that when they've heard the objectives of the focal group they became interested to contribute with the work. The research hawks on the form of approaching of the problem, as qualitative, regarding the objectives, as exploratory and descriptive and about the means, like bibliographic search and field search. During the survey rose up questions in order to identify the knowledge of the students about the poetry; investigate if the poetry is/was/ used as a didactic pedagogic tool by the teacher of Portuguese Language; find the perspectives of the students about the use of the poetry in class. The results appoint that, althought the teacher recognizes the importance of poetry as a didactic pedagogic tool, that, is poorly explored. In the end, were presented in this work, some suggestions to the use of poetry in the classes of Portuguese Language.

Keywords: Poetry. Teaching and learning. Reader formation. Critical reading.

LISTA DE FIGURAS

		p.
Figura 1	Quadro de funcionários da escola	38
Figura 2	Formação acadêmica dos professores	38
Figura 3	O que é poesia?	40-41
Figura 4	Vocês escreveram/escrevem Poesias?	42-43
Figura 5	Nas aulas de LP como o professor trabalha com Poesia?	45-46
Figura 6	Qual a sugestão para utilizar a Poesia nas aulas de LP?	48

SUMÁRIO

p

1 INTRODUÇÃO **9**

2 O SURGIMENTO DA POESIA **12**

3 O GÊNERO POÉTICO **17**

4 A IMPORTÂNCIA DA POESIA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO CRÍTICO **21**

4.1 A importância do ato de ler **24**

5 PROPOSTA PARA O TRABALHO COM A POESIA: uma alternativa de transformação da praxe docente **30**

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO **37**

6.1 Caracterização da escola-campo **37**

6.2 Análise da pesquisa **39**

7 CONCLUSÃO **52**

REFERÊNCIAS **54**

APÊNDICE **58**

1 INTRODUÇÃO

A Poesia, como instrumento didático pedagógico, auxilia no exercício crítico do aluno, pois abre espaço para a expressão e contribui para a melhoria destes enquanto leitores, escritores e cidadãos. Ainda, a vivência poética em sala de aula pode representar uma importante estratégia para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a autonomia e a autoestima dos educandos.

Por se tratar de um gênero que mexe com o imaginário das pessoas, desde a sua infância até a fase adulta, a Poesia pode ser um instrumento didático valioso para os professores em sala de aula devido à vasta gama de possibilidades, de assuntos do cotidiano da vida dos alunos a serem trabalhados usando esse gênero.

A leitura não é simplesmente decodificar palavras, trata-se de um exercício mais complexo que passa por diversas dimensões, dentre elas, pode-se citar: afetiva, argumentativa, cognitivas. O uso de textos poéticos proporciona uma reflexão profunda acerca dos temas abordados pelos autores em suas produções.

Contudo, o que se vê é que os professores possuem um conhecimento limitado sobre Poesia. Esta falha vem desde a sua formação acadêmica. A expressão da emoção presente nas artes aproxima as pessoas e facilita a interação entre professor e aluno, a troca de experiências e de ideias. Ademais, amplia a possibilidade de aprendizado de todo o grupo.

Os objetivos deste trabalho visam buscar caminhos alternativos para a melhoria do trabalho com leitura em sala de aula e, consequentemente, a prática do exercício crítico. Este propõe, ainda, como instrumento didático pedagógico, a Poesia devido ao fato de esta se tratar de uma leitura diversificada e por proporcionar para o aluno uma contribuição para o acréscimo de seu vocabulário.

Além disso, a Poesia é uma leitura crítica e não neutra, capaz de proporcionar aos seus leitores uma já conhecida visão de mundo ou outra percepção. Este tipo texto pode ser considerado como sendo uma estratégia lúdica para trabalhar com o imaginário de seus leitores e, assim, desenvolver-lhes a criatividade.

Diante do exposto, a presente pesquisa investigou e discutiu acerca da sistematização da Poesia nas aulas de Língua Portuguesa observando que esta encontra-se restrita a moldes metodológicos gramaticais ou literários em que a métrica, a poética e demais aspectos da Poesia geralmente não são abordados em sala de aula.

Para alcance dos objetivos propostos fez-se, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica utilizando-se os seguintes teóricos: Nancy (2013), Ávilla (2004), Freire (1992),

Zilberman (2000), Silva (2011), Moisés (2002; 2003), Gebara (2011), Godinho (2008), Dordi Tres (2014), Santos (2007), Lima (2012), Morim (2005), Coelho (2000), Souza (2012), Sorrenti (2009), dentre outros.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, utilizou-se o método de Grupo Focal em que foi reunido um grupo de 6 (seis) estudantes do 2º Ano do Ensino Médio que após ouvirem os objetivos dos pesquisadores da presente investigação manifestaram interesse em contribuir com esta pesquisa.

As indagações no grupo focal foram divididas em 4 (quatro) questões-chaves, todas objetivavam responder à interrogativa da pesquisa e buscar a máxima discussão dos alunos acerca da Poesia. Os questionamentos buscavam identificar os conhecimentos dos alunos acerca do gênero textual em estudo, identificar as percepções e impressões dos alunos sobre a leitura de Poesias, investigar se a Poesia é/foi usada como instrumento didático pedagógico pelo professor de Língua Portuguesa e constatar as perspectivas dos alunos acerca do uso de Poesia em sala de aula.

No que se refere à estrutura do trabalho, este fora divido em capítulos, sendo o primeiro de caráter introdutório.

O segundo capítulo abordou acerca do surgimento da Poesia em que julgou-se pertinente realizar uma análise sobre o que é Poesia e sobre os principais fundamentos que permeiam a sua história e sua significação.

O terceiro capítulo destacou a importância da Poesia para a formação do aluno crítico, defendendo esse gênero textual enquanto auxiliador do aluno para a sua formação crítica. Nesse mesmo capítulo discutiu-se acerca da importância do ato de ler. A discussão envolve a leitura, desde a sua função comunicativa até sua função social, apresentando suas diversas facetas no cotidiano do homem.

O quinto capítulo apresentou propostas para o trabalho com Poesia, onde constam sugestões de atividades que despertarão o gosto e o interesse pela leitura. As atividades foram sugeridas em três etapas, todas justificadas quanto à sua funcionalidade para o aluno.

No sexto capitulo constam os resultados da pesquisa, bem como a discussão acerca dos resultados obtidos. Nesse mesmo capítulo fez-se uma breve caracterização da escola campo por entender que a estrutura desta também contribui para um bom desempenho de alunos e professores.

O capítulo final fez algumas considerações acerca do trabalho como um todo, ressaltando os objetivos alcançados com a pesquisa realizada.

Espera-se, com este trabalho, corroborar para a formação de leitores críticos, participativos e atuantes na sociedade em que vivem e mostrar que o trabalho com a leitura a partir da Poesia pode trazer bons resultados.

2 O SURGIMENTO DA POESIA

O conceito ou o que vem a ser a Poesia permuta até a contemporaneidade, uma vez que estudiosos e diversos teóricos ainda possuem visões bem divergentes quando questionados sobre a definição deste gênero textual em seu caráter puramente conceitual e não inteiramente metodológico. Essa conceituação poética está ligada com o que se conhece atualmente do caráter poético histórico em que a Poesia dá vida a diversas manifestações, tanto escrita quanto representada por outras formas de veiculação.

Referindo-se a isso, Nancy (2013, p. 3), afirma que:

> Se compreendemos, se acessamos, de uma maneira ou de outra, um limiar de sentido, isso se dá poeticamente. O que não quer dizer que algum tipo de Poesia constitua um meio ou um lugar de acesso. Isso quer dizer – e é quase o contrário – que somente esse acesso define a Poesia, que ela não tem lugar senão quando ele tem lugar.

O conceito de Poesia está ligado mais a um sentido não literal do que a um sentido estrutural, visto que esta não se limita a possuir um mesmo emaranhado de informações ou de sentido, e sim uma amplitude de conhecimentos e sentidos que podem transcender a esfera da compreensão textual transitando, assim, para âmbitos de significação mais complexos.

Por esse motivo que o conceito de Poesia vai muito além da esfera de definição teórico científica dificultando sua conceituação por se tratar de um conhecimento totalmente mutável e livre de barreiras estruturais em sua criação; é por causa desse fenômeno que na palavra "Poesia" há uma significação que designa um gênero dentro de suas manifestações artísticas, ou até mesmo uma qualidade que pode ou não estar inserida dentro dessa mesma esfera de gênero (NANCY, 2013).

Nancy (2013, p. 3 grifo do autor), também se manifesta em relação ao conceito definitivo de Poesia, afirmando que:

> A Poesia é, portanto, a unidade indeterminada de um conjunto de qualidades que não estão reservadas ao tipo de composição denominado “Poesia” e que não podem ser designadas, elas mesmas, a não ser ao afetarem com o epíteto “poético” termos tais como “riqueza”, “brilho”, “ousadia”, “cor”, “profundidade” etc.

Nessas variadas ramificações conceituais percebe-se uma quantidade significativa de informações referentes à conceituação de Poesia, informações estas que contribuem para a afirmação de que este gênero textual teve sua origem datando de épocas remotas antes de Cristo na Grécia Antiga em que diversos filósofos, que eram os cientistas da época, buscavam a significação e o conceito da Poesia em meio à suas análises e convivências no âmbito de sua sociedade.

A origem da palavra Poesia é datada da época de grandes filósofos gregos (Platão, Isócrates, Aristóteles, Cícero, Demétrio). Esta palavra vem do Grego *poieses*, que tem o significado de "criar", com sentido em imaginar (Moisés, 2003, p. 81). Essa significação está intrinsecamente ligada à carga de significação da Poesia que ia além do que era manifesto por ela, ou seja, além do âmbito material, se estendendo para aplicações mais subjetivas tornando-a não apenas em um instrumento de representação histórica, mas também um instrumento de disseminação cultural que ia além de qualquer manifestação escrita na época.

De acordo com outros pensadores, a Poesia possui suas raízes concentradas nos primórdios da linguagem humana possuindo sua origem incerta a partir de ritmo e outras manifestações comunicativas do homem no seu processo de aquisição de uma propriedade linguística e cultural. Tal como afirma Paz (1976, p. 11): "[...] Não só é o elemento mais antigo e permanente da linguagem, como ainda não é difícil que seja anterior à própria fala".

Ávilla (2004, p. 13), também discute sobre a abordagem histórica da Poesia afirmando que:

> Embora a Poesia tenha sido também fala, canto e até dança; embora reconheçamos a importância das transmissões e tradições orais que perpetuaram ritmos e visões poéticas; embora todas as variantes possíveis sobre formas diferenciadas de veiculação da Poesia posam ser consideradas, sua codificação no objeto livro foi e tem sido um fato marcante a ser considerado.

A Poesia, em seu âmbito de transmissão e veiculação, estava ligada inteiramente à escrita, embora suas manifestações estivessem além disso, sua principal forma de alcance populacional ainda era por meio de escritos, posteriormente, por meio de "imitação" grega, que a Poesia ganhava vida a partir de sua forma principal: a escrita.

> Na Poética, Poesia é imitação (mimese), que se caracteriza por ser uma operação de representação da natureza (physis), entendida como o homem em ação, não em termos de simples cópia ou transcrição, mas como ampliação e universalização das suas possibilidades; é imitação do homem agindo ("praxis") de acordo com a sua vontade, as suas paixões (pathos) e de acordo com as suas faculdades intelectuais (dianoia) formando, no conjunto, uma expressão moral (ethos). (SPINA, 1967, p.85, grifo do autor).

Na prática, a imitação grega estava intrinsecamente ligada como uma das primeiras manifestações da Poesia no mundo, pois representava as condições emocionais humanas e os feitos épicos de conhecidos "historiadores poéticos" em que a pura imitação buscava transmitir o conteúdo escrito de forma artística e pitoresca dando à Poesia uma complexidade ainda não vista na época.

> A Poesia ao imitar realiza uma ação criadora (*poiesis*), deliberada e calculada, seguindo uma lógica própria e visando a um fim específico: o prazer e o conhecer. Tanto o imitar, como a contemplação do imitado, por serem próprios e naturais do homem, possuem uma causa intelectual e estética (MACHADO, 2000, p. 2).

Esse estilo de imitação da Poesia era denominado na época de "Poética", termo inicialmente criado por Aristóteles para organizar os estilos de imitação teatral e enquadrá-los em diferentes tipos de gênero de Poesia. Esses gêneros posteriormente eram executados de diversas formas, tal como afirmou Aristóteles (1996, p. 3):

> A epopéia e a Poesia trágica, assim como a comédia, a Poesia ditirâmbica, a maior parte da aulética e da citarística, consideradas em geral, todas se enquadram nas artes de imitação. Contudo há entre estes gêneros três diferenças: seus meios não são os mesmos, nem os objetos que imitam, nem a maneira de os imitar. Assim como alguns fazem imitações em modelo de cores e atitudes uns com arte, outros levados pela rotina, outros com a voz –, assim também, nas artes acima indicadas, a imitação é produzida por meio do ritmo, da linguagem e da harmonia, empregados separadamente ou em conjunto.

Sabe-se, então, que a Poesia possuía suas mais diversas manifestações, mas nunca se distanciava da sua forma principal de transmitir um determinado conteúdo, ou conceito, para outras pessoas, como um veículo recheado de informações que eram captadas não somente no âmbito informacional, mas também no âmbito emocional provocando no indivíduo receptor da imitação um efeito catártico.

Dentre as manifestações poéticas existentes na época, a que produzia esse efeito catártico de forma mais intensa era a tragédia.

> Das espécies de Poesia, a tragédia é apresentada por Aristóteles como a mais perfeita e completa, pois imita ações de caráter elevado, em uma linguagem ornamentada, no modo dramático, visando a catarse - a purificação das emoções do espectador - à medida que suscita o terror e a piedade (MACHADO apud ARISTÓTELES, 1996, p. 2).

Essa manifestação catártica era o principal efeito que definia uma Poesia de boa qualidade na época consolidando, assim, sua significação poética em forma não inteiramente estrutural, mas também fora do âmbito definitivo do que pode ser Poesia. "Por isso, a Poesia é mais filosófica e mais elevada do que a história, pois refere aquela principalmente o universal, e esta o particular" (MOISÉS, 2003, p. 81).

Partindo desse pensamento, afirma-se que a Poesia surgiu de uma forma disforme e destituída de manifestações físicas levando seus "criadores" (grifo do autor) a tentar definir uma forma de manifestação para tal fenômeno fazendo, assim, com que a filosofia sobrepujasse a própria história, esta, por sua vez, se sobrepujando à filosofia criando, assim, um vínculo de simbiose de significações que mantinha a Poesia em uma linha artística e, ao mesmo tempo, científica.

O motivo para tamanha controvérsia entre o significado da Poesia e suas manifestações, tanto físicas e filosóficas, está na forma como esta foi ganhando impulso e mudanças no decorrer dos séculos, tal como afirmou Moisés (2003, p. 82):

> Através dos séculos e dos estilos de cultura, o conceito e os limites da Poesia tem constituído um problema permanente, glosado e discutido por grande número de especialistas em questões literárias e estéticas. Várias soluções foram apresentadas, cada qual com sua parcela de verdade, mas nenhuma alcançou aceitação integral e definitiva.

Essa problemática de definição da Poesia se agravou devido ao seu fator indefinido, em que a Poesia, por mais que possuísse um significado ou uma distinção qualquer por parte de um determinado povo ou por parte de uma cultura diferenciada, não conseguia alcançar uma forma de manifestação que a mantivesse dentro de um padrão, catalogando-a em uma forma única e definida.

A partir desse pensamento, diversos estudiosos Germânicos definiram que a Poesia seria o núcleo, o centro da efetivação de uma manifestação artística, ou seja, não haveria uma manifestação artística que não possuísse uma forma poética que não tivesse relação com este gênero textual. Nessa perspectiva, a Poesia estaria presente na música, na pintura, na escultura, na arquitetura, na coreografia e em diversas manifestação, não importando qual a sua origem, iriam possuir seu centro, seu foco na Poesia (MOISÉS, 2003)

Porém, essa definição de Poesia exprimia uma série de problemas, pois se todas as manifestações culturais e artísticas possuem como núcleo a Poesia, isso significava que a literatura teria como centro único somente a este gênero textual fazendo, assim, com que todos os variados tipos de artistas acabassem sendo todos poetas, levando os estudiosos a possuírem duas alternativas: ou excluíam totalmente a Poesia como forma única de arte, ou atribuíam a ela todas as manifestações artísticas fazendo com que as demais manifestações da arte perdessem sua individualidade (MOISÉS, 2003).

Essa controvérsia permuta desde os tempos mais remotos até a contemporaneidade fazendo com que os estudioso da Poesia não tenham outra alternativa, a não ser admitir que a Poesia possui duas ramificações: ou está totalmente ligada a todos os tipos de manifestações, ou está exclusa delas possuindo somente uma pequena parcela de significação. A partir disso, Moisés (2003, p. 83) complementa afirmando que:

> A verdade é que não se trata dum problema relacionado com a forma, mas sim com o conteúdo que as palavras transmitem e com a postura assumida por quem pretende transmiti-lo. Para tanto, impõe-se lançar mão duma reflexão preliminar: a Poesia, entendida indiferentemente como forma ou conteúdo, é tão real quanto as pessoas e os objetos que nos cercam, e tão real quanto os sonhos e os planos de viagem que nunca se realizam.

Com isso, percebe-se que o fenômeno poético não pode ser descrito ou estudado se não por diversas análises de conteúdo e de história levando os estudiosos a levantarem

diversas questões e ramificações quanto ao que é Poesia em sua máxima, tornando-a complexa para estudo devido a suas ramificações.

Portanto, o surgimento de algo dito poético é evidentemente apontado mais por sua significação do que por sua métrica ou estrutura, tendo em vista que a maioria dos conceitos poéticos está ligada com o significado do que vem a ser a Poesia.

O mundo da subjetividade e o mundo da objetividade encontram-se formando um só mundo, sendo que o primeiro reina sobre o segundo mundo. A partir dessa afirmação, pode-se dizer que a Poesia é nada mais do que a comunicação e a expressão do "eu" em relação ao mundo, e não do mundo em relação ao "eu", tornando a Poesia a expressão do "eu" através da palavra (MOISÉS, 2003).

3 O GÊNERO POÉTICO

Ao longo dos séculos, estudiosos e filósofos criam conceitos acerca da Poesia e seus limites, mas nenhuma conseguiu total e definitiva aceitação, pois tamanhas são as aplicações que a Poesia engloba tornando-se, assim, uma tarefa difícil conceituá-la ou definila.

> Através dos séculos e dos estilos de cultura, o conceito e os limites da Poesia têm constituído um problema permanente, glosado e discutido por um grande número de especialistas em questões literárias e estéticas. Várias soluções foram apresentadas, cada qual com sua parcela de verdade, mas nenhuma alcançou aceitação integral e definitiva (MOISÉS, 2003, p. 82).

É preciso enfatizar acerca de gênero e seus conceitos para compreender como se divide o gênero Poesia. A origem da palavra gênero vem do latim *generus* e significa família, raça (MOISÉS, 2003).

Tão difícil quanto definir ou conceituar a Poesia é encontrar uma definição ou conceituação acerca dos gêneros literários, assim, destacam-se dois momentos pelos quais passou o problema dos gêneros literários: o primeiro foi o tempo em que perdurou a essência do que seria o problema dos gêneros literários; a segunda, o modo como esse problema era encarado, os modos clássicos e os modernos dos conceitos de gênero.

> A teoria clássica é normativa e perceptiva, embora suas ‘‘regras’’ não sejam o tolo autoritarismo que ainda se lhes atribui amiúde. A teoria clássica não só crê que um gênero difere de outro em hierarquia, como também devem manter-se separados. A moderna teoria dos gêneros nem dita regras aos autores. Supõe que os gêneros tradicionais podem “mesclar-se” e produzir um novo gênero (como a tragicomédia) (MOISÉS, 2003, p, 55 grifo do autor).

Muito se debateu acerca dos gêneros e suas divisões, mas com o passar dos séculos alguns conceitos tiveram mais destaque e aceitação por parte dos escritores e teóricos.

O gênero divide-se em: gênero, espécie e forma. Tais divisões têm causado muitas críticas e mal-entendidos no decorrer dos séculos em que se vem discutindo acerca dos gêneros devido aos seus vários significados e atribuições.

> Evidentemente, muito caos continuará existindo em consequência de tais palavras terem ganho significados vários e novos, que a pouco e pouco as foram esvaziando dum sentido próprio e exato. Não obstante, é imperioso que tentemos pôr alguma ordem no caos, propondo uma conceituação mais adequada (MOISÉS, 2003, pg. 57).

O ser humano, por natureza, tem a necessidade de classificar as coisas pelas semelhanças e diferenças entre elas, obedecendo a uma tendência inata de ordem e regra, sempre precisando de uma “estrutura” para classificar as divisões contidas dentro desta para que tais divisões tenham coesão e harmonia proporcionando, assim, uma melhor análise das divisões e uma beleza impecável do ponto de vista estético (MOISÉS, 2003).

> A reiteração dum módulo expressivo e, correspondentemente, dum modo de conteúdo (o que significa uma visão do mundo) obedece à tendência inata do homem para a ordem, e a regra, na direção das quais é movido por uma "necessidade" psicológica (MOISÉS, 2003, pg. 60).

O gênero Poesia, em seu vasto campo de atuação, permite que o autor insira em seu universo diversos temas, diferindo apenas a forma como o autor aborda o tema.

A Poesia subdivide-se em lírica e épica, cada qual se diferenciando por suas peculiaridades de acordo com seus moldes estruturais que se dá o nome de forma. Estas seriam as divisões secundárias do gênero Poesia.

Moisés (2003, p. 71) ainda destaca que:

> Ao contrário do que se possa parecer, os gêneros literários e suas respectivas espécies e formas não constituem compartimentos estanques. Na verdade, como toda sistematização, o esquema apresentado visa esclarecer, sugerir uma ideia de ordenação, fundada no princípio da predominância de fatores e não da sua exclusividade.

Ainda acerca do gênero Poesia, suas formas e divisões, Moisés (2003, p. 70) afirma que, "A épica, não no sentido meramente formal, métrico, caracteriza-se por transmitir a busca ou o encontro duma cosmovisão capaz de conciliar ou harmonizar as antíteses que o mundo revela ao olhar do artista ou do homem".

A Poesia lírica aborda os temas com uma visão completamente diferente da Poesia Épica. A primeira aborda os temas de maneira egoística, colocando o "eu", o "pessoal" do autor, refletindo para dentro de si, numa contemplação narcisista nos temas em que aborda.

Quanto à lírica, Moisés (2003) ainda afirma que, a lírica, Poesia confessional, expressa os conflitos "pobres" localizados na área da sentimentalidade e do "eu-gosto-você-me-gosta", Poesia de subjetividade de superfície, facilmente captável pelo homem comum. A Lírica é uma Poesia de natureza simples e comum, ao contrário da Poesia Épica que traz uma visão mais ampla e complexa do autor ou do Homem.

> As espécies subdividem-se em fôrmas. Como o vocábulo procura traduzir, trata-se de moldes formais e estruturais (métrica, estrofação, estilo, arquitetura do poema, do conto, etc.) adotados pelas espécies, segundo um critério natural de adequação entre linguagem e o conteúdo, entre significante e significado (MOISÉS, 2003, pg. 70).

O gênero Poesia, apesar de ser um gênero secular, é um tema pouco abordado nas escolas. Estas, por sua vez, preferem trabalhar gêneros ditos "significantes" (narração, dissertação, descrição), principalmente no Ensino Médio, com a desculpa de que estes gêneros textuais são usados com mais frequência em vestibulares ou no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A Poesia, em seu vasto campo de visão, permite ao homem uma experimentação do mundo, instiga-o a tentar compreender o universo que o rodeia a partir de elementos previamente apresentados, levando em conta a justificativa dos gêneros ditos “significantes”.

O gênero Poesia cabe dentro dessa lógica, tanto por caberem em sua estrutura os elementos gramaticais, usualmente exigidos pelas regras normativas, quanto por sua estrutura simples e abrangente, como também o jogo linguístico que sua estrutura permite levando o leitor a fazer uma profunda análise de seus conhecimentos prévios sem relação ao tema proposto nos textos trabalhados em sala de aula.

> Não estou rejeitando a necessidade de padrões que sirvam como lastro ou repertório para que se mantenha a comunicação, evitando os ruídos causados por elementos estranhos ao sistema, mas prefiro pensar no trabalho com o texto como uma busca, um diálogo em que as estruturas textuais surjam como elementos constitutivos de interação. Essa escolha vai ao encontro de algumas das principais preocupações dos professores de língua materna: reunir numa só atividade a compreensão da trama textual e dos aspectos discursivos do texto, levantando processos linguísticos apontados no conteúdo programático (GEBARA, 2002, p. 13).

Há na Poesia um processo interativo que possibilita a transição do pessoal para o social. O leitor faz uma mesclagem dos dois universos, fazendo um levantamento dos conhecimentos que possibilitem o entendimento do sentido do texto. São essas as características do gênero Poesia que fazem com que este não se torne enfadonho como os demais gêneros textuais.

Essa interação entre o cognitivo e o social faz com que o leitor transfira para dentro do texto todo o seu processo histórico de vida selecionando elementos interacionais com o universo do texto lido, assim o leitor se torna parte integrante do texto, e não só mais um expectador como fazem os demais gêneros.

> A Poesia promove uma ampliação dos modos de ler. A simples decodificação pode ser superada, ganhando novos contornos com a leitura de poemas, pois durante esses eventos não há uma simples inserção da criança num mundo criado pelo texto, mas também um perambular pelos processos linguísticos que o constituem. [...] esse deslocamento em si já justificaria o trabalho com esse gênero, uma vez que possibilitaria uma desenvoltura maior na relação entre os movimentos dos olhos e a percepção do sentido daquilo que se está vendo. [...] a Poesia permite a recuperação de experiências anteriores e mesmo a incorporação das que são simultâneas ao convívio escolar (GEBARA, 2002, p. 14).

A característica mais marcante do gênero Poesia é que ele abre várias possibilidades de trabalhar o texto. É comum, nas escolas Brasileiras, se trabalhar a leitura com propósitos prioritariamente mecânicos, principal na disciplina de Língua Portuguesa, desconsiderando as relações de diálogo entre o texto/leitor. Talvez seja essa uma das razões pelas quais pouco se trabalha o gênero Poesia em sala de aula, e quando trabalhado é de

maneira mecânica, com atividades já prontas, embasadas na justificativa de que o gênero Poesia é difícil de ser trabalhado em sala de aula.

> [...] a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1991, p. 59).

Diferentemente dos demais gêneros, a Poesia, uma vez trabalhada da forma correta, deixando de lado o corriqueiro e métodos utilitaristas, será capaz de formar leitores críticos, alunos preocupados não apenas com a assimilação de conteúdos e regras, mas com a construção e ressignificação de conhecimentos. Os demais gêneros (narração, dissertação, descrição e etc.) preocupam-se com os conteúdos previamente programados, deixando de trabalhar o lado crítico e criativo dos alunos. Isso faz com que os discentes se tornem estagnados e preguiçosos.

> A leitura, concebida como um ato que vai além da decodificação mecânica de sinais gráficos, passa pela questão da atitude responsiva, que por sua vez envolve a compreensão, a interpretação e a leitura crítica, o que vai conferir ao leitor um papel dinâmico, que o força a sair de sua passividade (GODINHO, 2015).

A leitura e produção do gênero Poesia precisam se tornar hábitos nas salas de aula das escolas brasileiras. Os professores precisam trabalhar mais o gênero Poesia em sala de aula, tendo em vista que isso fará com que os alunos sintam prazer em ler e produzir, mudando totalmente a visão do mundo que os cerca, tornando-os seres mais críticos e convictos de seus deveres como cidadãos portadores de direitos e deveres para com a sociedade em que vivem.

4 A IMPORTÂNCIA DA POESIA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO CRÍTICO

A leitura é uma porta que se abre para a formação de conhecimentos acerca do que rege a língua e suas estruturas sintáticas, tanto para a formação de cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres quanto para a sociedade em que vivem.

A leitura é transformadora, induz o homem a ser crítico de si e do meio em que vive abrindo, assim, um leque de ideias e ideais.

Ratificando o exposto, Nunes (1994, p. 14) ressalta que:

> A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política.

Um dos principais objetivos da educação é formar sujeitos-leitores críticos e reflexivos, diante das mais variadas formas de leitura. A Poesia, se utilizada de maneira a instigar o pensamento crítico do aluno, pode ser uma ferramenta mobilizadora na construção de conhecimentos estruturais da língua como também formadora de cidadãos críticos do ambiente social em que vive.

> O profissional de literatura, ao trabalhar com a Poesia em sala, propicia ao aluno oportunidade de desvendar não só as estruturas superficiais do texto, como compreender o discurso e as ideologias que estão implícitas no texto poético. Partindo-se da análise da obra "Ou isto ou aquilo", de Cecília Meireles, publicada em 1964, observa-se que a Poesia, assim como toda produção poética de qualidade, além de ser prazerosa, pode ser útil. Horácio já dizia que a Poesia deveria ser *dulce et utile*, isto é, propiciar à formação do homem não só o prazer, mas também o conhecimento (CAMARGO, 2004, p. 02)

A leitura de Poesia proporciona ao leitor momentos de prazer, associando o texto a experiências vividas e seu conhecimento de mundo fazendo, assim, uma junção entre os dois conhecimentos, reformulando e produzindo um novo saber.

> Para facilitar que ocorra a valorização e a atribuição de sentido ao lido, é importante que o professor estabeleça acordos de leitura, com objetivos definidos, e por meio destes, os alunos saberão qual é a expectativa em relação à leitura solicitada. Tais práticas têm o potencial de ampliar o repertório, estimular a variedade de experiências, a formação de juízo crítico, a autonomia e a responsabilidade do leitor (DORDI TRES, 2014, p. 1).

Ao comparar a Poesia e a realidade, nota-se que há um ponto de equilíbrio entre as duas que andam sempre juntas na mesma linha de pensamento. Sobre isso, Moisés (2002) afirma que a Poesia e a realidade são similares. Sabe-se do grande potencial da Poesia, mas são desconhecidos alguns de seus benefícios que este gênero proporciona na formação dos alunos leitores-críticos, tanto no âmbito escolar como no social, elevando a autoestima, o intelecto e a potencialização da imaginação.

> Sabe-se do imenso valor que a Poesia possui, mas são desconhecidas algumas das contribuições que o gênero reflete na formação do sujeito-leitor. Todavia, a vivência poética em sala de aula, bem como fora dela, propicia, além do alargamento intelectual, a elevação da imaginação, bem como o desenvolvimento de princípios e características individuais capazes de medir e reafirmar os próprios sentimentos e ações do leitor (DORDI TRES, 2015, p. 1).

Apesar de o gênero Poesia ser bastante difundido e de seu reconhecido valor como emancipador, por ser dito um gênero difícil de ser trabalhado, raramente é aplicada de forma promissora em sala, pois "o encontro com a Poesia se realiza de forma esporádica e artificial" (FRONCKOWIAK; SCHAMMEL, 2004, p. 7). Ao abrir mão dessa ferramenta o professor nega aos seus alunos a chance de aprimorarem seus conhecimentos ao passo que torna a Poesia um texto chato e enfadonho.

> Apesar do reconhecido valor atribuído à Poesia enquanto instrumento de emancipação do leitor, de despertar interesse pela leitura e de adentrar ao mundo da escrita e da imaginação, a leitura e o ensino de Poesia nas escolas ainda carece de maior prestígio e atenção (PORTO, 2014, p. 67).

Com posturas que não estimulem o pensar, fazer e criar crítico do aluno, o professor pode acabar por desestimular os alunos fazendo com que estes tenham total aversão pela Poesia, "A esse respeito muito se tem discutido, porém poucas atitudes têm surtido efeito, partindo de como é vista a leitura pelo corpo docente, como um suporte para o ensino pragmático do programa a ser cumprido" (CARVALHO, 2010, p. 1).

O professor precisa criar metodologias mais eficazes e estimulantes para que o aluno se sinta livre para expor suas ideias e anseios quanto aos assuntos abordados em sala de aula.

> A Poesia é capaz de sensibilizar o ser humano, e nesse sentido evidencia-se a importância de trabalhar o gênero em fase escolar, para tanto deve ser levado em conta tanto a recepção quanto às contribuições da Poesia para essa nova concepção leitora. Diante disso, torna-se indispensável uma reflexão sobre a abordagem da Poesia em sala de aula, bem como conhecer os caminhos percorridos pelos professores nesse processo de aprendizado (DORDI TRES, 2014, p, 1).

Espera-se que o professor durante sua formação acadêmica tenha absorvido metodologias que possibilitem a aplicação da Poesia de forma que estimulem o pensar crítico e a autonomia intelectual de seus alunos. Sobre isso, concorda-se que, "o professor é um grande influenciador, bem como formador de gostos pela leitura. Se ele consegue conduzir o aluno, certamente estará formando este aluno também fora da sala de aula" (SILVA, 2010, p. 9).

O professor, além de influenciador em sala de aula quanto à formação de leitores críticos, também é formador de cidadãos críticos conhecedores de seus direitos e deveres na sociedade em que vive.

> Diante disso, destacamos o professor como figura essencial no desenvolvimento escolar do aluno, pois a todo instante verificamos o contato cotidiano em relação às leituras que possui com o aluno no âmbito escolar, até mesmo mais do que a própria família do discente (SILVA, 2010, p. 9).

É fundamental que o professor possibilite aos alunos a interação com o gênero textual Poesia aprofundando suas relações com este gênero, tendo em vista que havendo relação entre estes, será oportunizado ao leitor autonomia para a construção de novos conhecimentos acerca dos que já foram adquiridos.

> Formar leitores implica destinar tempo e criar ambientes favoráveis à leitura literária, em atividades que tenham finalidade social, que se consolidem através de leitura silenciosa individual, promovendo o contato com textos variados nos quais os alunos possam encontrar respostas para as suas inquietações, interesses e expectativas. Ler não se restringe à prática exaustiva de análise, quer de excertos, quer de obras completas, pois o prazer, a afirmação da identidade e o alargamento das experiências passam pela subjetividade do leitor e resultam de projeções múltiplas em diferentes universos textuais (FILIPOUSKI, 2009, p. 23).

A leitura é indispensável na formação de leitores críticos, assim como os conhecimentos dos gêneros textuais e suas estruturas. Para que os alunos desenvolvam gosto pela literatura é preciso mais do que a leitura de obras literárias – exaustiva e metódica –, é preciso que se tenha a prática dessa literatura.

A produção literária é uma via de mão dupla que tanto aproxima o aluno para o prazer do ato de ler como a sua prática proporciona um enriquecimento estrutural sobre sua língua e suas aplicações gramaticais e ortográficas, com isso, o aluno desenvolverá um melhor entendimento e assimilação dos textos.

> A questão está em como o ensino pode impulsionar o desenvolvimento das competências cognitivas mediante a formação de conceitos teóricos. Ou, em outras palavras, o que fazer para estimular as capacidades investigadoras dos alunos ajudando-os a desenvolver competências e habilidades mentais (LIBÂNEO, 2015).

A escola ajuda o aluno-leitor a desenvolver capacidades comunicativas dentro e fora da sala de aula, conhecendo os gêneros textuais e, praticando-os, fará desse aluno-leitor um mentor de conhecimentos através das suas produções.

A leitura de diferentes tipos de gêneros proporcionará diferentes formas de comunicação que contribuirá na prática da leitura e da escrita, nesse contexto, a Poesia, em sala de aula, pode e deve abordar diversos assuntos favorecendo o amadurecimento intelectual e, por consequência, o pensar crítico do aluno, sem deixar de lado o conteúdo pragmático da escola, pois os dois podem ser abordados juntos.

> [...] os alunos, ao terminarem seus estudos, precisam estar aptos a produzir muitas e diferentes formas da escrita. Embora todas as formas da escrita que os alunos poderiam precisar sejam impossíveis de antecipar, os alunos precisam de habilidade

> e flexibilidade suficientes para se adaptar às situações variantes da escrita (BAZERMAN, 2005, p.16).

Por estimular o pensamento crítico, a sensibilidade, a autonomia e a autoestima, o ensino do gênero Poesia, a leitura e a prática poética refinam o intelecto dos alunos tornando-os pessoas autônomas, capazes de se adequarem a situações diversas em que suas habilidades precisem ser apuradas ao máximo no que se refere à complexidade da língua materna.

> A Poesia, na sala de aula, pode também representar uma poderosa estratégia para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a autonomia, a auto-estima. O trabalho com o texto poético – ler, interpretar, criar, recriar – abre espaço para que o aluno se expresse com maior liberdade (liberto de certas estruturas, regras e convenções a que os textos não-literários o amarram) contribuindo, de modo significativo, para melhorar-se enquanto leitor, enquanto escritor (no sentido de pessoa que escreve) e enquanto ser humano (GODINHO, 2015, grifo do autor).

É sabido que a Poesia, em seu caráter agregador, possibilita a quebra de paradigmas no intuito de atribuir novas habilidades individuais e coletivas aos alunos. Com isso, a linguagem poética permite o aprimoramento das sensações, da quebra de tradições criando uma universalização dos saberes, permitindo uma melhor clareza, lucidez e, por consequência, a melhoria da autoestima.

4.1 A importância do ato de ler

Não existe leitura sem mundo e muito menos mundo sem leitura. A leitura teve início com a existência do mundo, pois tudo o que existe nele comunica, ou seja, transmite informações a quem o observa.

Em se tratando da leitura de textos, considera-se uma arte, essa arte passou e passa por grandes mudanças: sociais, psicológicas e tecnológicas, e estas, por sua vez, envolvem todo um contexto histórico.

Antes de falar sobre a importância do ato de ler não se deve esquecer de todo o contexto histórico e social que existe por trás disso. Primeiramente, vale lembrar a necessidade que o homem primitivo teve para se comunicar com outros povos e registrar sua história. Os desenhos, feitos pelo homem das cavernas, não são considerados escritos, mas é possível estabelecer uma semelhança com a escrita, pois tinham por objetivo registrar e comunicar.

Referindo-se a isso, Gomes (2012, p. 2) afirma:

> Dada a inexistência de organização e padronização nas representações gráficas das pinturas rupestres, estas não são consideradas exatamente escrita, mas criptografias aleatórias que pretendem transmitir sua mensagem, gravadas em um material da natureza. Por isso mesmo é possível fazer uma analogia entre aquelas

> gravuras e a escrita: ambos os casos buscam registrar algo, de alguma forma, para determinado grupo, para aquele momento ou para a posteridade.

A partir desta afirmação, observa-se que desde a pré-história – 8.000 a. C. – o homem necessitou de registros impressos. Suas pinturas rupestres servem, até hoje, como estudo, comunicam ao homem aspectos da vida de ancestrais.

A arte primitiva é uma herança que sobreviveu ao tempo, desafiando-o, comunicando informações sobre uma cultura inexistente, mesmo depois do surgimento da escrita como um marco da História.

> A escrita foi inventada diversas vezes e separadamente nas grandes civilizações agrícolas da Antigüidade. Reproduz, no domínio da comunicação, a relação com o tempo e o espaço que a agricultura havia introduzido na ordem da subsistência alimentar (LÉVY, 1993, p. 87).

A escrita continua com o mesmo objetivo de quando surgiram as letras: o de informar através da leitura. Esta atividade surgiu de uma necessidade, a de estabelecer a comunicação, e o homem é esse ser social racional, que tem necessidade de se comunicar com outras pessoas, nos múltiplos exemplos de atos de comunicação como, por exemplo, um "bom dia", um "obrigado", dentre outros, sendo essa leitura, em algumas ocasiões, sonoras, em outras, gestuais, escritas e até gestuais.

A respeito da leitura dos múltiplos exemplos de comunicação Cagliari (2009, p. 88) contribui:

> A escrita, seja ela qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros simplesmente com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado. Muitas vezes esse tipo de escrita serve de palavras-chave para sua decifração. Seus exemplos mais comuns são os sinais de trânsito.

O homem anuncia inúmeras mensagens e também as recebe de diversos códigos linguísticos, um exemplo é uma fotografia. Esta, por sua vez, pode ser transformada prontamente em uma forma de escrita, pois pode trazer consigo informações.

Vale ressaltar, ainda, que a fotografia também comunica, sendo os códigos linguísticos necessários para uma melhor comunicação e compreensão, e um deles, o mais importante, é a língua, pois "Ler é um ato linguístico diferente da produção espontânea de fala sobre um assunto qualquer. Ler é condicionado pela escrita, mesmo que a restrição seja somente semântica. É exprimir um pensamento estruturado por outra pessoa, não pelo leitor falante" (CAGLIARI, 2009, p. 89).

Sendo a língua o código mais importante, Travaglia (2009, p. 22) vem falar a respeito de uma de suas concepções sobre a linguagem:

> [...] a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combina segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informação de um emissor a um receptor. Esse código deve, portanto, ser dominado pelos falantes para que a comunicação possa ser efetivada. Como o uso de código que é a língua é um ato social, envolvendo consequentemente pelo menos duas pessoas, é necessário que o código seja utilizado de maneira semelhante, preestabelecida, convencionada para que a comunicação se efetive.

Quanto ao uso desse ato social, vale saber que além do emissor e do receptor, Infante (2000, p. 50) vem mostrar alguns outros componentes que auxiliam para uma comunicação clara e de ampla compreensão. Para haver essa comunicação limpa, é necessário que estejam envolvidos neste processo o "emissor ou remetente, mensagem, código, canal, receptor ou destinatário".

Entretanto, não se pode falar de leitura de textos sem antes falar da leitura de mundo, tendo em vista que ler é além do mais compreender. O bom leitor se preocupa em compreender o que o texto quer transmitir para, a partir daí, fazer sua análise, trazer para o seu mundo.

> [...] leitura não é esse ato solitário: é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros (SOARES, 2000, p. 18).

Ler é uma arte, pois exige do homem, enquanto leitor, interação, imaginação, sensação, atenção, reflexão e estratégias.

Quando se fala sobre leitura, logo vêm em mente as letras do alfabeto formando palavras. Na maioria das vezes o conceito de leitura é apresentado como apenas uma decodificação da escrita e o ato de ler vai além da decodificação dessa grafia.

Através da leitura, o homem interage com o meio social através da observação comparando a leitura escrita com a leitura que se tem de mundo, "A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele" (FREIRE, 1993, p. 20).

Decodificar as palavras é importante, mas não é o suficiente para o processo de compreensão, pois ler requer interação e, além do mais, dá sentido ao texto "[...] apesar de a habilidade de decodificar palavras ser importante, ela não é suficiente para o processo de compreensão textual, pois ler não é apenas decodificar os sinais impressos em uma página; é, antes de tudo, interagir, construir um sentido para o texto (PINCOWSCA, 2008, p. 7).

Uma pessoa pode ser considerada uma leitora quando compreende aquilo que ler e consegue interpretar o que leu. Alfabetização e letramento devem andar lado a lado, ou seja, a prática da leitura, juntamente com a produção de textos autênticos.

Sobre isso, Soares (1998 apud MORAIS, 2012, p. 16) ressalta: "[...] concebo que alfabetização e letramento são dois conceitos distintos, embora interdependentes".

A concepção de alfabetização é muito mais do que apenas saber escrever o próprio nome. Ao iniciar a alfabetização o indivíduo, além de decodificar as palavras, deve iniciar essa prática do letramento, ou seja, compreender a palavra que aprendeu a decodificar trazendo para sua visão de mundo.

Complementando, Freire (1991, p. 79 grifo do autor) afirma: "Não basta saber ler 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho".

Sobre essa afirmação, pode-se compreender que a leitura bem compreendida e a escrita bem elaborada são armas poderosas se bem utilizadas. Deve-se perceber que este exercício envolve apenas o domínio da leitura e escrita como ferramenta tecnológica, vai mais além.

É nesse contexto que entra o papel da escola: formar leitores aptos a criticidade e independentes, assim também com a capacidade de desenvolver leitura crítica de suas vivências, uma vez que mais que ler é preciso fazer uma leitura crítica.

Assim, Raimundo (2007, p. 113) reforça que: "Uma preocupação que se deve ter é a de não formar apenas leitores, mas leitores críticos, fornecendo ao aluno conhecimento que o faça um produtor de significados, capaz de lidar com todos os gêneros textuais, não só na escola, mas também na sociedade em que está inserido".

A escola tem o papel fundamental nesse processo de leitura, pois é neste meio que o aluno passa a maior parte do tempo e que a ela se dedica, não apenas dentro de seus muros, mas também fora deles. Dessa forma, cabe a esta preparar o aluno para a vida. Nesse contexto, "a escola pode colaborar na formação do leitor e sua colaboração será maior ou menor na dependência dos pressupostos que fundamentam o seu currículo" (MOLINA, 1992, p.12).

A leitura é uma das colunas da educação escolar, pois é neste ambiente que a leitura é trabalhada formalmente, e é ela que fortalece a educação. Souza (1992, p. 22) afirma que:

> [...] leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Essa técnica induz o homem a estabelecer uma compreensão para si da realidade que o cerca, dessa forma, entra no processo de construção de significados.

O ato de ler se faz presente na vida do homem desde que este começa a compreender o mundo à sua volta. Portanto, é indispensável, na Educação Infantil, o contato com letras, sílabas, palavras, frases e textos que tenham significados fazendo releituras destes de forma prazerosa e utilizando o lúdico, aguçando a curiosidade que levará à pesquisa, à analise, ao questionamento, e à critica. A partir desde processo este indivíduo criará o habito de ler de forma instigante e fascinadora.

> São várias as qualidades despertadas pelo hábito da leitura nas crianças, como por exemplo, a criatividade à medida que lhe proporciona oportunidades de conhecer alternativas para questões reais e cotidianas. A visão de mundo, o conhecimento de culturas, situações, pessoas e ideias diferentes, tais conceitos nos auxiliariam, por exemplo, no combate ao preconceito, abrindo, assim, a mente para o diferente. (BRITO, 2015).

O ato de ler proporciona ao leitor ativo inúmeras qualidades, mas afinal, por que é tão importante praticar esse ato? Entende-se que a leitura, se bem decifrada, compreendida e interpretada tem vários poderes, e um deles é de transmitir conhecimento, pois é por meio dela que o indivíduo adquire inúmeros conhecimentos.

A formação do leitor inicia na sala de aula e dá continuidade em longo prazo, pois a leitura está presente não apenas no ambiente social escolar, mas também em casa, no trabalho, nas ruas, ou seja, ela é utilizada em vários lugares com diferentes pessoas e tem diversas finalidades na vida do homem.

Kuenzer (2002, p. 101) afirma que: “Leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas; que terminam com a nota bimestral. Leitura, escrita e fala – repetindo – são atividades sociais, entre sujeitos históricos, realizadas sob condições concretas”. A formação do leitor em sala de aula terá o professor como mediador e esta mediação acontecerá dentro dos objetivos a serem trabalhados com aspecto renovador, assim, diversificando o conhecimento sem que haja quebraduras.

Esse leitor deverá aprofundar seus estudos com a linguagem e as suas significações, pois se o texto for trabalhado de forma mecânica não terá bons resultados, tão pouco leitores ativos. É preciso um trabalho efetivo. O ato de ler não pode ser limitado, ou seja, não pode ser trabalhado apenas na escola, delegado somente a ela, deve envolver um triângulo: escola, família e sociedade.

Por meio da leitura contextualizada o aluno desenvolve o seu senso crítico e melhora a escrita, por meio desse ato de ler aguça a sua criatividade brotando, assim, o artista que possui dentro de si marcado por dores, sofrimentos e inúmeras vivências.

De acordo com Brito (2015):

> A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades.

A leitura possibilita ao leitor o seu desenvolvimento como pessoa. Depois de ler um livro este indivíduo não será mais o mesmo, tendo em vista que ele é uma "forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação" (SOARES, 2000, p. 19).

Complementando o exposto, Brito (2015).

> Devemos motivar os alunos para que vislumbrem as diversas e diferentes razões para lermos. Lemos para obter informações, para receber instruções, para obter e aprofundar conhecimentos, para passatempo, por prazer, por gosto, para estabelecer comunicação com outrem, para melhor compreender o meio em que vivemos, para encontrar, à distância, com quem trocar ideias sobre tudo aquilo que pensamos do mundo exterior e interior. Nesse sentido, a leitura tem uma função ao mesmo tempo social e individual. E é neste universo que a criança deverá ser 'convidada' a se integrar.

A Leitura só amplia cada vez mais o conhecimento de quem ler, pois este exercício traz informações diversas que servem para enriquecer o repertório vocabular ampliando, dessa forma, o seu campo de conhecimento. Ao discutir sobre a leitura nas escolas o professor, como mediador, deve motivar o aluno ao gosto pelos textos, incutir, nos alunos, o desejo pela leitura, mostrando que este exercício é prazeroso e útil.

> O papel da escola é fundamental nesse processo, e o professor é seu o maior mediador. Nem sempre ele se disponibiliza, além de não dispor, às vezes, de recursos adequados para realizar tais atividades, ou simplesmente não sabem como implementá-las.
> Em um país que ainda sofre com a deficiência no ensino público e com o alto índice de analfabetismo funcional, todas as tentativas que incentivem e transformem nossos brasileiros em leitores são extremamente bem-vindas (BRITO, 2015).

Uma realidade visível é que a leitura de clássicos da literatura, dentre outros livros essenciais, não estão tão presentes nas salas de aula quanto deveria. É notável, também, que muitos alunos acabam por desistir de ler devido a uma má mediação do assunto por parte do professor, tendo em vista que nenhum docente deve impedir, tão pouco limitar esse ensino, pois os alunos leem aquilo que se torna interessante, que é cabível ao seu mundo, ou seja, o que lhes é atrativo.

5 PROPOSTA PARA O TRABALHO COM A POESIA: uma alternativa de transformação da praxe docente

A partir da pesquisa aplicada e analisada neste trabalho, a reflexão reside no fato de que a Poesia não vem sendo usada de forma correta pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Ressalta-se o imenso valor que a mesma possui, pois a vivência poética em sala de aula propicia, além do trabalho intelectual do aluno, a elevação da imaginação, bem como o desenvolvimento de princípios e posição crítica para o mundo (DORDI TRES, 2015).

Apesar disso, o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, atualmente, tem se mostrado antiquado e desmotivador, pois o que se vê, ainda, é a extrema valorização aos conteúdos gramaticais, quanto a isso Godinho (2015) destaca:

> Em nossa sociedade, intensamente marcada pela cultura utilitarista, tende-se a valorizar aquilo que tem uma "função", aquilo que "serve" para alguma coisa, especialmente se essa "coisa" estiver associada a lucro, à vantagem. Essa visão utilitarista atinge todas as esferas da vida social, imprimindo também na escola sua marca: a excessiva preocupação em ensinar conteúdos ditos "úteis". Os textos literários, desta forma, acabam sendo secundarizados, quando poderiam estar sendo priorizados, uma vez que a literatura não só é uma forma de conhecer todas as possibilidades da linguagem humana e das línguas, mas também uma forma de conhecimento da realidade existente e /ou de realidades possíveis.

Cabe ao professor, principalmente de Língua Portuguesa, apresentar aos alunos diferentes tipos de aprendizagem da língua materna, incluindo, principalmente, a leitura e proporcionando a oportunidade do aluno acrescentar à sua formação crítica uma gama maior de conhecimentos.

Morim (2005, p. 45) afirma que:

> [...] a Poesia, que faz parte da literatura e, ao mesmo tempo, é mais que a literatura, leva-nos à dimensão poética da existência humana. Revela que habitamos a Terra, não só prosaicamente – sujeitos à utilidade e à funcionalidade –, mas também poeticamente, destinados ao deslumbramento, ao amor, ao êxtase. Pelo poder da linguagem, a Poesia nos põe em comunicação com o mistério, que está além do dizível.

A Poesia deve ser valorizada e utilizada pelos professores do Ensino Médio nas aulas de Língua Portuguesa e de Literatura para que haja uma quebra da valorização utilitarista na sala de aula.

Ratificando o exposto, Pereira (2010, p. 117) ressalta que: "A nossa educação, de um modo geral, tem se pautado [...] pela visão utilitarista e pragmática das sociedades racionalistas, que concebem a arte e o jogo, em virtude de sua natureza lúdica, como atividades improdutivas e não sérias". Ou seja, deve-se valorizar aquilo que tem uma

“função” ou “serve” para alguma coisa, principalmente se estiver associada à vantagem. Essa visão atinge todas as partes sociais fazendo-se presente, também, na escola: a excessiva preocupação em ensinar conteúdos ditos úteis.

Com o objetivo de buscar caminhos alternativos para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa e do trabalho com leitura em sala de aula, propõe-se como ferramenta didático-pedagógica a Poesia mobilizando os alunos a participarem como principais construtores do seu aprendizado.

Por se tratar de uma leitura diversificada e por proporcionar para o aluno uma contribuição para o acréscimo de seu vocabulário, a Poesia é uma leitura crítica e não neutra, para perceber uma já conhecida visão de mundo ou outra percepção.

Nesse contexto, Burlamaque (2006, p. 89), destaca que: “A Poesia pode ser um meio lúdico para se brincar com a língua, para trabalhar com o imaginário [...] e para desenvolver-lhe a criatividade, principalmente, o prazer estético”.

O trabalho criativo com a Poesia pode promover uma ampliação dos modos de leitura agindo, significativamente, na qualidade do ensino de Língua Portuguesa. O que se pretende é a formação de leitores e, principalmente, a formação de cidadãos críticos, conscientes de sua condição social.

A arte proporciona essa expressão, uma linguagem e interpretação que pode aproximar o aluno do professor num processo interativo de troca de experiências.

Abordar a Poesia na Literatura, e também abordar a Literatura com Poesia vai além da decodificação dos signos linguísticos e da interpretação destes, pois vai trabalhar diretamente com a sensibilidade do aluno lhe possibilitando um alargamento dos seus horizontes e de seus conhecimentos de mundo tornando-o, assim, um ser crítico diante do texto.

Sob esta perspectiva, Coelho (2000, p. 20) afirma que:

> [...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado em que deverão ser lançadas as bases para formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente – condição para a plena realidade do ser.

Partindo dessa premissa, justifica-se a pesquisa voltada para a discussão de estratégias metodológicas que possam contribuir para a reversão da realidade do ensino de Língua Portuguesa nas escolas do Ensino Médio visando à elaboração de propostas que utilizem a Poesia da maneira adequada.

Portanto, a partir das falhas que foram observadas na prática didático-pedagógica em sala de aula com o uso da Poesia elaborou-se propostas de atividades dedicadas ao seu emprego. Todavia, a Poesia, nessa proposta, é tratada segundo os seus benefícios para o aluno e para o professor.

Dividiu-se as atividades sugeridas em três etapas, todas justificadas quanto à sua funcionalidade para o aluno nas aulas de Língua Portuguesa.

A primeira etapa é a Percepção. Nesta etapa cabem as atividades que motivem alunos para a leitura ou escuta sensorial das Poesias. As atividades que podem ser trabalhadas nesta etapa podem ser relativas ao movimento do corpo como reprodução, mímica, dança, coreografia e teatro, este último, também, para apreciação de sons com a leitura em voz alta das Poesias, até mesmo com o uso de instrumentos musicais e análise de imagens observando ilustrações, desenhos, fotografias e poemas visuais.

Esse momento é a parte que insere o aluno às atividades em que lhes serão propostas sentir a Poesia. Nessa perspectiva, são muitas as possibilidades de trabalho com este gênero textual em sala de aula, pois diferente dos textos em prosa, as Poesias nasceram vinculadas à música, teatro e à dança (SOUZA, 2012).

Dessa maneira, com o objetivo de levarem os leitores a refletirem sobre a sonoridade das Poesias como fundamentais enquanto particularidades que integram-se à significação do texto, propõe-se a análise das características estruturais da Poesia: rimas, ritmo, .

Nas rimas, a análise destas deve se dá a partir da construção estrutural da Poesia, ou seja, a consideração visual que apresenta. Os alunos podem examinar os aspectos das rimas na Poesia enquanto rimas pobres (consideram-se assim em virtude da escolha de palavras pertencentes à mesma classe gramatical), rimas ricas (caracterizam-se como tal pelo fato de que a escolha das palavras se dá de forma variada, ou seja, os vocábulos que se fazem presentes pertencem a classes gramaticais distintas) e rimas raras ou preciosas (são aquelas cujas palavras se constituem de terminações incomuns, não muito convencionais) (MOISÉS, 1974).

Com essa análise o discente poderá entender os mínimos aspectos da Poesia, trabalhando diversos saberes, nesse caso, o aluno aplicará os seus conhecimentos gramaticais para a análise.

Em seguida, considerar o ritmo, que trata-se do elemento sonoro que mais necessita da vocalização do poema para se fazer perceber, ou seja, é algo que,

necessariamente, precisa ser falado, recitado. “A leitura de um poema em voz alta constitui um ótimo recurso para a percepção das suas sonoridades” acrescenta Sorrenti (2009, p. 40).

Quanto a isso, possuem diversas atividades de vocalização das Poesias que podem ser propostas e nelas os alunos podem analisar os recursos sonoros como a aliteração (repetição da mesma consoante ou de consoantes parecidas nos versos do poema), assonância (repetição de sons vocálicos nos versos), a onomatopeia (quando à pronúncia imita ou sugere a voz ou o som de ser representado) e a repetição (consiste em dizer várias vezes palavras ou orações para intensificar ou enfatizar uma afirmação ou sugerir insistência) (SORRENTI, 2009).

Tais observações, a partir de recitais propostos na sala de aula, os alunos farão uso de sua criatividade para determinar como declamarão as Poesias, como por exemplo, usando o auxílio de instrumentos musicais ou melodias para integrar a leitura.

Esses exercícios de apreciação perceptiva e análise estrutural da Poesia podem proporcionar ao aluno inúmeras contribuições para o seu aprendizado, pois além de contextualizar com outros recursos e conhecimentos auxilia na construção da percepção, Averbuck (1988, p. 67) considera ser de suma importância que a escola proporcione “um ensino voltado para a criatividade como meio formador da sensibilidade”.

Quanto a essas atividades de percepção, destaca-se a consideração de Dordi Tres (2015, p. 6) em que enfatiza que: “a Poesia pode ser compreendida como uma percepção do indivíduo sobre o ser e o estar, que vai ao encontro com o mundo exterior”. Portanto, através dessas premissas, defende-se a Poesia como auxiliadora na formação do aluno como indivíduo para a sociedade, para assumir papel de cidadão crítico e consciente da sua condição no mundo.

Partindo para a segunda etapa de atividades, pode-se destacar a Discussão. Nesta etapa faz-se uso de exercícios interativos que promovam o máximo de interpretações para os poemas lidos ou ouvidos em sala de aula. Este momento tem como propósito despertar o imaginário dos alunos, gerar discussões e diversas leituras, assim como identificar a importância dos aspectos sonoros e formais que foram apresentados na etapa anterior para compreender o poema.

É um processo de construção de sentidos. Desse modo, vai de rumo contrário às propostas atuais em sala que direcionam a uma única forma de interpretação da Poesia. Ao contrário, esse momento deve ser de livre expressão acerca do que as Poesias despertam no grupo, numa proposta interativa.

Assim, o professor pode optar que a reflexão seja oral, numa sugestão de rodas de Poesias. Usa-se como referência as propostas de atividades que Sorrenti (2009, p. 33) desataca. Estas podem ser muito bem usadas nas rodas de Poesias:

- Apresentar à turma poemas de que realmente gosta;
- Treinar a leitura do poema com a expressão que ele desperta: lirismo, humor, alegria, melancolia, indignação...
- Ler vários poemas e pedir aos jovens que façam uma apreciação;
- Pedir que os alunos comparem poemas que tenham assuntos semelhantes e comparem textos poéticos em prosa e em verso;
- Procurar ver as significações escondidas no poema, os "não ditos", as ambiguidades;
- Propor a leitura dos clássicos; Drummond, Bandeira, João Cabral, Cecília, Quintana, por exemplo, pedindo que a turma selecione alguns poemas de que gostaram muito.

As seguintes atividades proporcionarão um momento interativo aos alunos e, ao mesmo tempo, eles trabalharão a exposição de ideias, bem como a comunicação entre eles e o professor.

Outra proposta de atividade é a produção escrita dos comentários e opiniões do aluno acerca do que foi discutido em grupo sobre a (as) Poesia (s). O aluno trabalhará a produção textual argumentativa, pois colocará no texto a sua posição e entendimento sobre a Poesia discutida.

Ainda intervém-se acerca da boa leitura de Poesias nas rodas de Poesia, ou até mesmo em outro momento nas aulas, uma vez que uma leitura feita às pressas ou de qualquer maneira declina todo o encanto do poema.

Tomando como menção as dicas de Sorrenti (2009, p. 73), esta destaca algumas instruções para os professores de Língua Portuguesa, quanto à leitura de Poesias na sala de aula:

- Antes de pedir a leitura a um aluno, dê-lhe um tempo para preparação, para que ele perceba todas as suas nuances: onde vai dar pausa, onde pode dar mais volume e voz, como vai passar para o ouvinte as emoções que sentiu;
- Mostre que a 'correria' na leitura do final do poema compromete a sua compreensão, pois a grande surpresa costuma estar guardada no seu desfecho. [...]
- Elogie quando o aluno fizer uma boa leitura. Ao invés de exigir memorização do poema (tarefa difícil para muitos), peça que ele faça uma leitura clara e emocionada do texto;
- Proponha leitura em coro (jogral), com vozes alternadas, coro e solo, e incentive a turma a fazer apresentações em público.

Essas orientações auxiliarão os alunos a aperfeiçoarem a sua leitura e o processo de discussão nas rodas acontecerá de forma mais compreensível.

Por fim, destaca-se a última etapa de atividades: a Criação. Esta etapa constitui-se de momentos em que os alunos exprimem suas experiências por meio da produção individual. À vista disso, as atividades de produção despertarão nos alunos os sentidos para a escrita de Poesias em que os mesmos poderão expor os seus sentimentos, ideias ou opiniões críticas.

Atividades de produção poética pretendem, ainda, valorizar a capacidade criadora do aluno onde, desse modo, ele trabalha com a sensibilidade, com a criatividade e com a emoção (SANTOS, 2015).

Vale ressaltar que o momento de criação não é para formar "poetas", mas para proporcionar aos alunos a experiência do fazer poético e, dessa maneira, apresentar as formas de composição poética. Santos (2015) afirma que:

> O sentimento é a matéria-prima fundamental na composição poética. O arranjo das palavras, a estruturação do texto, da rima e da métrica são apenas os elementos facilitadores da composição, da comunicação. O leitor se identifica com o texto e o interpreta de acordo com sua experiência pessoal, cria gosto e lê aquilo que se faz a real expressão do que pensa e do que sente. Por isso é que a Poesia é um meio de se chegar ao aprendizado através da emoção e da sensibilidade, não um conteúdo a mais em uma longa lista a ser memorizada.

Portanto, vê-se a Poesia como forma livre de expressão em que o aluno expõe os seus sentimentos e, ao mesmo tempo, aperfeiçoa a sua escrita, já que a Poesia carece de uma atenção maior para o uso das palavras.

Sugere, como atividade de produção poética, o trabalho com o uso das figuras de linguagem. De acordo com Mesquita (2009, p. 484): "[...] as figuras de linguagem são recursos expressivos que emprestam ao pensamento mais energia e vivacidade que, por sua vez, conferem à frase mais elegância e graça e permitem ao leitor captar mais efetivamente a mensagem pretendida pelo autor".

O professor pode escolher ou pedir que os alunos elejam determinado tema para empenharem-se na produção de Poesias com o uso da linguagem figurada. Essa proposta reside no fato de que o conhecimento das figuras de linguagem, além de auxiliar a compreender melhor os textos literários, deixa os alunos mais sensíveis à beleza da linguagem e ao significado simbólico das palavras e dos textos.

Outra sugestão de atividade é a reescrita de Poesias já trabalhadas com o grupo, neste caso, nas rodas de Poesias. Vale ressaltar que reescrever um poema, "é retomá-lo, é escrever de novo, apesar de alguns pensarem tratar-se de simples cópia" (SORRENTI, 2009, p. 87).

Desse modo, ao recriar uma Poesia, os estudantes podem praticar as diversas possibilidades de composição poética.

Apresentam-se modos de reescrita que podem ser trabalhados em sala de aula e que são, sobretudo, inovadores, por se tratarem da intertextualidade e do exercício de criação literária.

Destaca-se a Paráfrase, que "ocorre quando a recuperação de um texto por outro se faz de modo submisso, isto é, seu sentido é reproduzido com outras palavras" (SORRENTI, 2009, p. 88).

Em virtude disso, pode-se propor que os alunos parafraseiem Poesias de sua afinidade, compreendendo que não se trata de plagiar o texto. Quanto a isso, o professor deve estar atento que, nas produções dos alunos, a fonte inspiradora deve estar sempre em ressalte, desse modo, os alunos compreendem que parafrasear é "dialogar com o texto original sem querer tomar seu lugar" (SORRENTI, 2009, p. 88).

Esta técnica com a Poesia pode se estender para diversos outros tipos de textos, pois o aluno compreenderá que resumir ou recontar uma determinada história se trata também de parafrasear.

Destaca-se também a Paródia, "uma forma de apropriação que, ao invés de endossar o modelo retomado, rompe com ele de modo sutil ou claro", ou seja, a paródia trabalhará com o lado crítico do aluno, pois se trata de uma intertextualidade "portadora de intensidade satírica, tendo com o texto original uma certa relação de crítica e negatividade" (SORRENTI, 2009, p. 89).

O professor pode propor que os alunos façam paródias de Poesias conhecidas com temas modernos que trazem posições sociais ou culturais de determinado momento. Ainda, o professor pode dar liberdade para o lado criativo dos alunos propondo que estes acrescentem melodias ou até mesmo façam paródias a partir de músicas populares. Assim, os alunos trabalharão com o seu posicionamento crítico e, ainda, com a criatividade e a interação.

As propostas didático-pedagógicas aqui apresentadas para o uso da Poesia nas aulas de Língua Portuguesa visam à mudança na praxe docente atual e direciona para sugestões de melhor uso do texto poético em sala de aula. Vale ressaltar que todas as propostas possuem fundamento com referência aos benefícios que determinadas atividades proporcionarão aos alunos quanto à sua formação crítica, autônoma e sensível para o mundo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Caracterização da Escola Campo

A escola-campo escolhida para sediar esta pesquisa foi o Centro de Ensino Poiesis[1], que fica localizado na cidade de Chapadinha-MA. A escola oferece o nível de Ensino Médio de 1º a 3º Ano nos três turnos, Matutino, Vespertino e Noturno.

O C. E. foi fundado em 01 de março de 1978, com a finalidade de contemplar os cursos técnicos em agropecuária, crédito e finanças, administração. Existia, na época, um laboratório de Química e cursos práticos de datilografia (mecanografia). Esses cursos funcionavam somente no turno matutino.

A partir de 1983 os cursos técnicos foram substituídos pelo curso de Formação Geral, no turno matutino. Em 1987, no turno vespertino, foi implantado o curso Magistério, reconhecido pela resolução nº 64/87 de 17/03/1989, com durabilidade até o ano de 1997.

Em 1984 inicia o curso de contabilidade, no turno noturno. Em 1998 a escola funciona somente com curso de Educação Geral.

Em 2000 aconteceu a implantação das Telessalas com o ensino supletivo, baseado no telecurso da Rede Globo, com o objetivo de contemplar os alunos que se encontravam fora da idade-série.

Quanto à estrutura física, o C. E. Poiesis sofreu várias modificações ao longo dos anos e hoje se encontra da seguinte forma: 13 salas de aula; 01 sala de professores; 01 sala de vídeo; 01 cantina; 01 despensa para guardar material de alimentação; 01 depósito para guardar material de expediente e de limpeza; 01 almoxarifado; 06 banheiros; 02 vestuários; 01 secretaria; 01 área de recreação coberta; 01 área de circulação; 01 audotório; 01 laboratório de informática; 01 laboratório de ciências; 01 sala de direção; 01 biblioteca; 01 sala de inspeção; 01 sala de inclusão digital; 01 quadra descoberta.

O C. E. Poiesis possui um quadro composto por sessenta e sete funcionários efetivos distribuídos de acordo com a figura 1.

[1] Centro de Ensino Poiesis é um nome fictício, por questões éticas, o verdadeiro nome da escola foi preservado.

Figura 1: Funcionários da escola

FUNÇÃO/ CARGO	N° DE FUNCIONÁRIOS
Diretor Geral	01
Diretores Adjuntos	02
Secretária Geral	01
Aux. Secretaria	04
Supervisor	02
Inspeção Escolar	02
Auxiliar de Bíblioteca	02
Professores	47
Ag. Administrativo	02
Vigias	02
A.S.G	02
Total	67

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em se tratando de formação inicial, constatou-se que quarenta e sete professores são graduados. A figura 2 demonstra os cursos.

Figura 2: Formação acadêmica dos professores

LICENCIATURA	N° DE PROFESSORES
LETRAS	11
PEDAGOGIA	03
FÍSICA	01
QUÍMICA	04
BIOLOGIA	04
GEOGRAFIA	03
FILOSOFIA	01
ARTE	01
HISTÓRIA	04
MATEMÁTICA	12
ED. FÍSICA	01
SOCIOLOGIA	02
TOTAL	47

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

6.2 Análise da pesquisa

As hipóteses para a pesquisa englobavam o auxílio da Poesia usada como instrumento didático pedagógico na sala de aula. Entende-se que a Poesia utilizada de maneira adequada como metodologia de ensino pode representar uma poderosa estratégia para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a autonomia e a autoestima do aluno.

Trabalhar com o texto poético, seja lendo, interpretando, criando ou recriando poemas, pode proporcionar expressão para o aluno libertando-o de certas estruturas, regras e

convenções a que os textos não-literários exigem contribuindo, de modo significativo, para melhorá-lo enquanto leitor, enquanto escritor e enquanto ser humano (GODINHO, 2015).

Acredita-se, ainda, que a Poesia pode ser uma ferramenta para o professor em sala de aula e que esta dispõe de características indispensáveis para a construção do pensamento crítico e intelectual dos alunos, pois a realização de atividades com este gênero textual estimula o emotivo, o senso crítico, bem como o crescimento psicológico por seu caráter humanizador.

Nessa mesma direção, Silva (2011, p. 2), ainda argumenta que:

> Compreendemos a Poesia como linguagem na sua carga máxima de significado e de reflexão, Poesia-pensante, mas também ritmo, dança, música, sentimento, emoção, revolução, Poesia que tem função social, Poesia de caráter humanizador, ético, capaz de mudar o mundo. E para tudo isso é necessário que haja o contato, senão estaríamos falando às paredes, devido o quase inexistente contato que o aluno tem na escola com esse tipo de Gênero Literário.

A Poesia pode ser usada de forma que venha a estimular a autonomia dos alunos, isto é, como ferramenta didática metodológica, contribuirá para a formação de cidadãos cientes de seus deveres para com a sociedade da qual fazem parte. Silva (2011, p. 5) confirma e ainda argumenta quanto ao papel do professor de Língua Portuguesa:

> Essa posição do professor se associa não apenas ao desconhecimento das possibilidades de uso da literatura em geral, através da Poesia, mas também como da própria função da arte no desenvolvimento da personalidade humana, que está diretamente ligada à própria situação da arte na textura social. Ao optar por eliminar à arte de seus itinerários programáticos, a escola apenas reflete a atitude da sociedade em geral.

A pesquisa objetiva discutir as contribuições do uso da Poesia como instrumento didático pedagógico para o exercício crítico dos alunos, para isso, usou-se a técnica de grupo focal para a coleta de dados da pesquisa.

O grupo focal consiste em uma pesquisa de cunho qualitativo em que os investigados são analisados de forma abrangente, levando em consideração suas vivências, experiências e possíveis eventos significativos na trajetória de suas vidas (CHALESWORTH; RODWELL, 1997).

Essa técnica de pesquisa é utilizada para obter resultados mais detalhados em relação a outros métodos qualitativos ou quantitativos de pesquisa abrangendo, assim, uma gama de detalhes consideravelmente maior possibilitando, dessa forma, uma análise minuciosa de certos detalhes que, sem a utilização de grupo focal, não poderiam ser obtidos.

Os participantes de um grupo focal são indagados sobre diversos aspectos de uma pesquisa em que respondem, em detalhes, suas concepções em relação a comportamentos, crenças, religiões, e diversos assuntos concernentes a temática da pesquisa (CAREY, 1994).

Com essa visão, vê-se que o grupo focal é um método que alia a qualidade da pesquisa em relação a demais métodos quantitativos levando em consideração fatores mais complexos da pesquisa, demandando dos investigadores uma análise mais meticulosa em relação ao tema pesquisado.

> O uso de grupos focais possibilita avaliar projetos de questionários e metodologias culturalmente apropriadas, podem ser usados em uma grande variedade de circunstâncias, incluindo tópicos "delicados", assim como encorajar participantes relutantes em participar de entrevistas individuais e apropriados para abordar questões do tipo "por que não...?" (MELLO, 2015).

A estrutura de aplicação do grupo focal é mantida por uma cadeia de pesquisadores que moderam a discussão do grupo. Dentre esses pesquisadores, um ou dois moderadores conduzem o grupo de forma intuitiva e dinâmica nas discussões cuidando para que o foco na temática da pesquisa seja mantido, sem denegrir a dinâmica da discussão. Os demais pesquisadores do grupo permanecem no cargo de auxiliadores, fazendo anotações e operando os mais diversos equipamentos para coleta de dados, tais como câmeras, gravadores e etc (BERG, 1995; CAREY, 1994; CHARLESWORTH E RODWELL, 1996).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o grupo focal fora utilizado para que houvesse compreensão total de todas as dimensões que englobam a pesquisa em âmbito educacional com foco na Poesia possibilitando, assim, um leque de informações que não é proporcionado quando se utiliza uma forma de pesquisa mais restrita em relação ao método aplicado.

A primeira questão-chave proposta ao grupo foi: “O que é Poesia?”. Esta, por sua vez, buscava conceitos construídos pelos próprios alunos, ou seja, a concepção individual sobre a questão.

Para que houvesse um melhor entendimento sobre a pesquisa realizada os alunos foram nomeados A1, A2, A3, e assim sucessivamente. A figura 3 contém as respostas dos alunos mediante a esse questionamento.

Figura 3 – O que é Poesia?

A1	*“A Poesia é uma forma de se expressar com palavras”.*
A2	*“É uma forma de expressar nosso sentimento através da escrita, por muitas vezes não conseguirmos falar oralmente”.*
A3	*“É por pra fora aquilo que está dentro de nós, como uma forma de libertar o que sentimos”.*
A4	*“Poesia pra mim é tudo, é mundo, é o modo da gente se expressar”.*

A5	*Não quis responder*.
A6	*Não soube responder.*

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Com base nas respostas apresentadas pelos alunos, observou-se que estes tinham conhecimento do que é Poesia, contudo de forma superficial, pois as respostas apresentadas por eles, em sua maioria, restringiam a Poesia a um gênero escrito.

Em relação a isso, Nancy (2004, p. 416 grifo do autor) destaca que: "A palavra 'Poesia' designa também uma espécie de discurso, um gênero entre as artes, ou uma qualidade que pode apresentar-se fora dessa espécie ou desse gênero, assim como também pode estar ausente das obras dessa espécie ou desse gênero". Ou seja, tem-se a Poesia como um gênero discursivo, contudo, esta não se restringe somente a um gênero textual, encontra-se mais abrangente em todas as formas de expressão artística.

Ainda sobre esta discussão, Nancy (2004, p. 416) afirma que a palavra Poesia, tomada absolutamente, significa: "Qualidades que caracterizam os bons versos e que podem ser encontradas em outros lugares que não nos versos. [...] Brilho e riqueza poéticos, mesmo em prosa". Portanto, entende-se que a Poesia pode se apresentar em diversas formas, basta que se conste as características que a classificam e a tornam rica.

A partir das colocações dos alunos, pode-se levantar a discussão acerca da Poesia como gênero escrito. Percebe-se, nos conceitos apresentados por eles, o entendimento da Poesia como forma de expressão escrita, a partir desse entendimento, Lima (2012, p. 38) diz que:

> A essência da linguagem da Poesia está na palavra, na imaginação criadora, e no seu isolamento da linguagem falada. O mundo nem percebe o valor da Poesia que encanta e que somente é encontrada no ato da leitura. Assim, a Poesia é uma criação sublime, é antes de toda criação literária. Ela está antes do homem porque está na essência da criação e depois do seu fim porque a Poesia não morre.

Dessa forma, pode-se levar em consideração que quem escreve Poesia, intitulado de poeta ou não necessariamente, torna-se transformador de seus próprios sentimentos e ideias. Vale acrescentar, ainda, o conceito de Silva (1989) que descreve a Poesia como uma arte de criação, ou seja, a Poesia não existe sem a participação humana, toda criação só será Poesia quando esta incorpora à linguagem do poeta. É uma arte de palavras e não existe fora da linguagem.

Trazendo a abordagem para o ato de ler, fez-se necessário o questionamento a cerca da leitura de Poesias para os alunos. Assim, obteve-se o resultado que todos os que leem Poesias, contudo a maioria dos alunos, no total de quatro alunos, responderam que somente

possuem esse contato nas aulas de Língua Portuguesa. Em contrapartida, dois dos alunos em pesquisa leem, além da escola, nas horas vagas e/ou momentos de lazer. Nesta abordagem, é importante analisar os benefícios desse contato dos discentes com a leitura de Poesias.

Godinho (2015) acredita que a utilização de texto poético seja um importante instrumento no ensino de leitura porque chama a atenção do leitor para aspectos relacionados tanto à forma quanto ao conteúdo do texto com a finalidade de um processamento mais eficiente de construção de sentido.

O uso da Poesia, graças ao seu caráter aberto, abre espaço para a expressão da subjetividade, para possibilidades de significação durante o processo interpretativo favorecendo uma prática interativa e colaborativa, estimulante e motivadora na construção do sentido. Portanto, a leitura da Poesia auxilia na formação do ser crítico enquanto atuante nessa sociedade.

Segundo Zilberman (2005, p. 29), a formação do leitor crítico apenas é possível quando a leitura oferece meios para que o indivíduo compreenda a si mesmo e a realidade que o cerca, proporcionando-lhe um embasamento mediante o qual se construa "uma concepção autônoma e crítica da vida". Nessa perspectiva, a leitura de Poesia estimula o diálogo, bem como para uma posição crítica no mundo, por se tratar de uma leitura significativa, complexa e repleta de elementos característicos.

Na segunda questão-chave, a indagação abarcava a produção poética: "Vocês escreveram/escrevem Poesias?". Assim, esperava-se que os alunos, além de lerem Poesias, escrevessem Poesias, para que a análise englobasse os benefícios que esse tipo de produção proporciona para o desenvolvimento do aprendizado do aluno, enquanto leitores e cidadãos críticos. Seguem, na Figura 4, as respostas dos alunos para esse questionamento.

Figura 4 – Vocês escreveram ou escrevem poesias?

A1	*"Eu já escrevi quando era bem menor, sempre em datas especiais, como dia das mães, dia dos pais, os professores pediam pra gente escrever uma Poesia homenageando eles".*
A2	*"Eu passei a escrever, antes tinha dificuldade, pois não sabia sobre o quê escrever, pois tem tanta coisa pra escrever. Eu acho que a gente precisa de incentivo, histórias que inspiram".*
A3	*"Pois eu escrevo até hoje, é uma forma de me libertar. Às vezes tô na tristeza ou alegre e gosto de demonstrar isso na Poesia. Até hoje eu escrevo, quando acontece alguma coisa especial, eu gosto de mostrar o que sinto na Poesia".*

A4	*"Eu escrevo a Poesia em forma de música, principalmente em horas muito tristes. Aí eu escrevo a Poesia e depois coloco uma melodia".*
A5	*Não quis responder.*
A6	*Não soube responder.*

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Pode-se considerar, a partir das colocações dos alunos, a Poesia como expositora de ideias, pensamentos e emoções. Pelas análises, os alunos que fizeram parte do grupo focal apresentaram-se leitores e produtores, portanto, pode-se afirmar que a Poesia se fez ou ainda se faz presente em suas vidas. Desse modo, entende-se que esse contato ou aconteceu e/ou ainda acontece em dois ambientes: o ambiente escolar e o ambiente familiar.

Quanto ao contato com a Poesia no ambiente familiar, observa-se que este ocorre através da vivência com canções de ninar, brincadeiras ou cantigas de rodas, historinhas infantis, entre outras manifestações.

Sorrenti (2009, p. 101) quanto a isso destaca que:

> A Poesia vem acompanhando o ser humano desde a sua mais remota infância, a exemplo dos jogos de ninar, jogos de palavras e fonemas e canções folclóricas, preservando a magia natural do ser humano e libertando-o das convenções. Ressoam nos nossos ouvidos parlendas, quadrinhas, cantigas rimadas que acabam sendo transmitidas de geração a geração.

Entretanto, vale ressaltar que o contato é limitado e as crianças não são motivadas à leitura de Poesias. Freire (2005, p. 23) afirma que os déficits referidos da educação castigam, sobretudo, as famílias populares. Ele ainda diz que:

> As crianças a quem falta a convivência com palavras escritas ou que com elas têm pequena relação, nas ruas e em casa, crianças cujos os pais não lêem livros nem jornais, tenham mais dificuldade em passar da linguagem oral para a escrita. Isto não significa, porém, que a carência de tantas coisas com que vivem crie nelas uma "natureza" diferente, que determine sua incompetência absoluta.

Portanto, nesse sentido, entra a contribuição da escola que tem o papel de apresentar e incentivar a diversas leituras. E em se tratando deste exercício com Poesias, Sorrenti (2009, p. 37) ressalta que: "Caberia, pois, à escola, criar situações para incentivar a criatividade, a intuição e o ludismo do aluno, de modo a despertar-lhes a sensibilidade poética".

Entende-se que a escola é de vital importância na construção do gosto pela leitura e que nela ocorre o maior contato do aluno com diversos textos. Contudo, o que se vê, na realidade, é que o contato com a Poesia, que é o gênero abordado, ocorre de modo limitado.

Analisando quanto ao contato do aluno com a Poesia no ambiente escolar, pode-se analisar a colocação de Sorrenti (2009, p.38) que diz:

> Numa organização marcada pelo utilitarismo, apregoa-se que cada criança deve aprender a não perder seu tempo, nem tomar o de seus professores. Infelizmente, a Poesia e a arte em geral participam dessa área denominada "não lucrativa" em que se inserem as atividades prazerosas e lúdicas, e por isso, excluídas do programa de vida de uma sociedade voltada para o lucro.

Assim, analisa-se que, desde o Ensino Infantil, o que se valoriza são conteúdos técnicos que são vistos como auxiliadores para os alunos a conseguirem ingresso no mercado de trabalho. Chegando ao nível Médio, que se trata da etapa em que o aluno se prepara para os vestibulares, bem como para a vida profissional, o que se vê é a continuação dos métodos em que é excluída a visão crítica em relação aos textos. Ou seja, os textos literários são deixados para segundo plano, como afirma Godinho (2015):

> Os textos literários, desta forma, acabam sendo secundarizados, quando poderiam estar sendo priorizados, uma vez que a literatura não só é uma forma de conhecer todas as possibilidades da linguagem humana e das línguas, mas também uma forma de conhecimento da realidade existente e /ou de realidades possíveis.

Portanto, o que se vê é que o texto poético é encarado como difícil de ser trabalhado em sala de aula por ser um gênero que precisa ter um conhecimento prévio sobre a Poesia e suas características.

Quanto à produção poética, entende-se como considerável forma de se experimentar a Língua Portuguesa e, assim, aperfeiçoar a escrita para diversos tipos de textos. Quanto a isso, Lima (2012, p.38) afirma que:

> A Poesia tem um vocabulário espontâneo, despretensioso e sem julgamentos, onde o poeta cria novos vocabulários ou faz ressurgir outros esquecidos. Esse universo de possibilidades da criação da escrita, e de significado é aberto, subjetivo e, por isso mesmo, individual. O vocabulário da Poesia é sem pretensão, livre para criar e recriar, inventar e desvendar horizontes desconhecidos do mundo, uma vez que, na Poesia Lírica, não existe passado nem futuro. O poeta não tem compromisso com o mundo da sua imaginação, sendo ele o criador de um mundo que deveria existir.

Dessa forma, entende-se que a Poesia proporciona inúmeras possibilidades de uso da palavra para a imaginação criadora. Assim, analisa-se, a partir das colocações dos alunos quanto ao questionamento, que a maioria deles faz uso da produção poética para a exposição de seus sentimentos, suas posições críticas sobre a realidade que os cerca, bem como fatos do cotidiano.

Quanto a essa prática é importante salientar seus benefícios, como argumenta Paz (1982, p. 172):

> [...] a linguagem, na Poesia, rompe a sua qualidade comunicativa, deixando de servir apenas ao objetivo de representar a realidade para expandi-la, transfigurá-la, transgredi-la. [...] A palavra poética define o homem em sua condição simbólica, e

> sua existência é imprecisão. O homem é poeta, e na Poesia é servo da linguagem, é veículo na qual ela se manifesta, incorpora, torna-se realidade.

Portanto, entende-se que o poeta, enquanto pessoa que escreve Poesia, está livre para usar a palavra e assim dominá-la em suas diversas formas. A Poesia, como discute o autor, tem a possibilidade de representação da realidade a partir da exposição dos seus sentimentos com a escrita.

Defende-se que trabalhar com Poesia, tanto na sua análise como na sua produção, pode auxiliar no ensino e a na aprendizagem de Língua Portuguesa, isso porque esta auxilia na obtenção de conhecimentos a cerca dos conteúdos expostos em sala, bem como na sua posição enquanto ser pensante na sociedade.

Quanto a essa posição, Santos (2015) confirma que:

> O trabalho criativo com literatura, principalmente com a Poesia, pode viabilizar a maior participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem e agir diretamente na qualidade do ensino de Língua Portuguesa oferecido na formação de leitores e, principalmente, na formação de cidadãos críticos, conscientes de sua condição social.

Portanto, entende-se que além do aluno se envolver com a exposição de ideias através da Poesia o professor pode interagir com o aluno nesse processo de aprendizado. Santos (2007, p. 12) ainda comenta sobre essa questão quando diz que "a expressão da emoção presente nas artes aproxima as pessoas e facilita a interação entre professor e aluno, a troca de experiências e de ideias".

A terceira questão-chave levava o questionamento para os alunos acerca da atuação do professor de Língua Portuguesa em sala de aula, levando em consideração o uso da Poesia. O questionamento abarcava a metodologia do professor, portanto, buscava-se descobrir se o professor trabalhava com Poesia e se o fizesse, de que maneira ele a utilizava como recurso didático.

Segue na Figura 5 as respostas dos alunos para esse questionamento.

Figura 5 – Nas aulas de Língua Portuguesa, como o professor trabalha com a Poesia?

A1	*"A gente vê Poesia principalmente dentro do livro didático"*
A2	*"Geralmente a professora não lê Poesia na sala, ela forma uns grupos e a gente só lê em casa".*
A3	*"Tipo assim, a gente aborda o autor daquela escola literária, ai nas Poesias a gente só cita algumas características da escola literária nas Poesias desse autor".*

A4	*"Uma vez nós aprendemos sobre história da escola literária, porque tipo, os poetas eles contam algo que aconteceu no passado através de Poesia. E as vezes a gente ta lendo aqui a história mas a gente não ta percebendo, a gente pensa que são só versos, que são só linhas, só rimas. As vezes a gente encontra histórias que a gente não presenciou, mas que são contadas por esses autores".*
A5	*Não quis responder*
A6	*Não soube responder*

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A análise que se faz à atuação do professor e quanto ao uso da Poesia nas aulas de Língua Portuguesa, percebe-se, a partir das respostas dos alunos, que o uso da Poesia restringe-se ao livro didático em estudos referentes às escolas literárias. Entretanto, o que se espera, é que o professor, durante a sua formação acadêmica, tenha tido contato com metodologias que intermediasse os seus conhecimentos em relação à Poesia para os alunos.

Nesse contexto, as falhas na formação dos professores de Língua Portuguesa e, consequentemente, de Literatura, chegam às salas de aula e fazem perpetuar um ensino tradicional. Camargo (2004, p. 93) comenta que:

> A problemática da formação de professores e, por conseguinte, de sujeitos-leitores, torna-se um dos pontos capitais das licenciaturas na atualidade. Geralmente os professores, ao concluírem a graduação e ingressarem na educação, optam por uma prática pedagógica sedimentada, haja vista que a inovação "dá" trabalho, por isso há continuidade de uma prática pedagógica tradicionalista, relegando para segundo plano a formação de sujeitos-leitores crítico-reflexivos acerca da realidade circundante.

É importante ressaltar que um dos principais objetivos da educação é formar cidadãos autônomos e críticos, portanto é necessário que o conhecimento seja passado de forma prazerosa e significante ao aluno.

Observa-se que existe uma secundarização dos conteúdos que necessitam de uma discussão, produção ou posicionamento que trabalhe com o crítico, em comparação aos conteúdos gramaticais.

Sorrenti (2009, p. 17) destaca que: "Há professores que afirmam se sentirem mais tranquilos ocupando o tempo com a gramática, porque o assunto não lhes solicita a chamada 'emoção', tão necessária ao trabalho com o texto poético". Assim, pode-se inferir que os estudos da gramática não proporcionam a exposição dos sentimentos e idéias (sic), ao contrário da Poesia que pode trabalhar com a posição crítica do aluno em relação a determinado.

A partir dos posicionamentos dos alunos, pode-se analisar a forma em que a Poesia é vista ou abordada em sala de aula pelo professor. O que se observa é, primeiramente, a questão da Poesia no livro didático.

Acerca deste recurso didático e a sua postura em relação ao gênero textual em estudo, Gebara (2011, p. 24) comenta: "O texto circula primordialmente em sala de aula por meio do livro didático. Nele, tanto o professor como o aluno encontram uma seleção feita para um público idealizado, homogeneizado a partir de uma expectativa tanto do autor como do editor".

Portanto, pode-se analisar que devido à tendência homogeneizante deste recurso, na maioria das vezes, a Poesia não provoca o interesse dos alunos e dos professores em analisá-la. Diante disso, é importante ressaltar que se não houver esse interesse, tanto por professor como por parte do aluno, o prosseguimento do trabalho torna-se desestimulante e, consequentemente, insatisfatório ao aprendizado.

Gebara (2011, p. 24) ainda comenta sobre o livro didático, desta vez em relação à leitura de Poesias na sala de aula.

> Após a apresentação material do texto para leitura, os livros didáticos abrem espaço para atividades de reconhecimento e compreensão. A experiência que poderia ser obtida com a leitura e reelaborada por meio de troca de opiniões em grupo na sala deve desemborcar nas linhas já predeterminadas da página da seção de atividades, sem que o aluno possa se expressar.

O que se percebe, tanto pela colocação da autora como a dos alunos do grupo focal, é que os procedimentos citados acima não estimulam o aluno à leitura de Poesias, fato que desestimula o interesse destes a esse tipo de texto. Vale ressaltar que este exercício não tem estado presente no cotidiano dos jovens de Ensino Médio:

> [...] ler não é uma tarefa fácil, especialmente quando o alvo é o jovem que, muitas vezes, encontra nos meios de comunicação de massa um atrativo muito maior que a leitura proposta pela escola. Tendo em vista essa problemática, faz-se necessária a ressignificação do trabalho com a Poesia, de modo que esse gênero textual possa ser utilizado como recurso cognitivo e comunicativo. Ou seja, fazer ver que a Poesia pode ser um lugar de resistência, de fomento de idéias (sic), se vivenciada a partir de um trabalho pedagógico que possibilite recuperar a expressão do aluno (SANTOS, 2015).

Assim, pode-se considerar que quando o autor fala sobre uma ressignificação do trabalho com a Poesia está na verdade realizado uma abordagem quanto ao uso desta não de forma contextualiza com escolas literárias, tão pouco como veiculação de estereótipos das abordagens presentes nos livros didáticos, o que se pensa é em uma leitura em suas múltiplas funções e desdobramentos, ou seja, uma leitura transformadora, que revolucione o pensar crítico dos alunos em sala de aula, tornando-os pessoas famintas no que se refere à busca por conhecimentos.

O docente, em meio à sua prática pedagógica, não se sente na obrigação de veicular a Poesia fora dos estereótipos literários didáticos vigentes nos livros adotados pelas escolas, pois devido a fatores externos, tais como carga horária excessiva, não incentivo nas escolas para trabalhos inovadores e diversos outros atenuantes, contribuem para "castração" criacionista tanto do professor como do aluno, tal como Santos (2015) afirma:

> O cotidiano escolar ainda não contribui para o sucesso dos trabalhos inovadores: as salas de aula superlotadas, com alunos desmotivados e muitas vezes abandonados pela família; os professores sobrecarregados com a burocracia que os afunda numa quantidade cada vez maior de papéis a serem preenchidos;

E é esse fator educacional que produz alunos que não possuem o devido estímulo e incentivo para compreensão e leitura de Poesia em sala de aula fazendo-os estagnarem na prática de leitura como um todo tornando, nesse contexto, o fazer pedagógico poético totalmente nulo em sala de aula, pois partindo do pressuposto de que o professor não cumpre o seu papel junto à formação de leitores, afirma-se que este não possui interesse algum no aprendizado de Poesia para com seus alunos.

A última questão-chave indagava aos alunos quanto às suas sugestões para a utilização da Poesia nas aulas de Língua Portuguesa. Levando em consideração que os discentes em pesquisa têm afinidade com esse gênero textual, pretendeu-se que estes expusessem suas opiniões sobre as metodologias que pudessem tornar atrativas as abordagens acerca da Poesia no ambiente de sala de aula.

Na figura 6 que segue pode-se verificar as respostas apresentadas pelos alunos.

Figura 6 – Qual a sugestão para utilizar a Poesia nas aulas de Língua Portuguesa?

A1	*"Inserir nos conteúdos, não só de Português, mas também em outros assuntos. Utilizando a Poesia, fica até mais fácil da gente aprender".*
A2	*"Eu acho que o mais importante seria uma forma mais inovadora, porque quando uma pessoa fala em ler, a gente imagina logo um livro muito grande, então tem muita gente que não gosta de ler, então eu acho que a Poesia deveria ser preparada de uma forma mais interativa, sabe? Porque se o professor chegar e disser: "Ah, eu quero que tu leia isso, isso e isso", fica muito difícil".*
A3	*"É pela interatividade. Muitas pessoas gostam de ler, só que tem que ter um livro certo pra idade certa. Tem pessoas que gostam mais de romance, de aventura, outro de ficção. É só da o livro certo pra pessoa certa, porque com o livro certo vai incentivar a pessoa e ela vai começar a amar a leitura, comigo foi assim".*
A4	*"E nunca usar a Poesia como uma coisa chata, tipo, "vamos ler três Poesias agora", dai lê a Poesia inteira sem interatividade alguma, ou seja, uma forma dinâmica seria mandar um aluno ler um trecho da Poesia, outro ler outro trecho*

	e depois perguntar o que entenderam daquilo ali escrito".
A5	*Tem aquela questão também de onde uma pessoa pega um livro e já acha muito difícil de entender, com palavras que, às vezes, a gente nem conhece, muitas palavras difíceis, assim pra quem tá escutando ou até pra quem tá lendo, são palavras até difíceis de pronunciar, então eu acho que deveria assim, uma pessoa traduzir de uma forma mais "moderna" pra ficar melhor o entendimento de todos.*
A6	*Não quis responder.*

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Observou-se que os alunos possuem interesse por um ensino mais dinâmico e interativo quando se trata de Poesia, entretanto, como as questões-chave anteriormente apontaram, as abordagens envolvendo este gênero textual acontecem de forma limitada, em outras palavras, a interação que os alunos sugeriram em suas falas, que tanto auxiliam na formação de opiniões e discussões em sala, não acontece, de fato.

Defende-se que o professor, enquanto profissional da educação, deve estar engajado em formar seus alunos para o convívio dentro do contexto social e econômico atual, considerando a necessidade de liberdade de expressão e de realização dos anseios de cada aluno. Ainda, é de grande significância que o professor entenda que o processo de aprendizado habita nas experiências pessoais dos alunos, em suas histórias de vida e impressões sobre o mundo.

Em se tratando de Poesia, esta, por sua vez, pode desempenhar um importante papel para que isso ocorra dentro da sala de aula (SANTOS, 2015).

Quanto a essa questão, é importante colocar o entendimento de Silva e Jesus (2011, p. 22) em relação à Poesia e o seu papel, tanto para o aluno quanto para a sociedade:

> Compreendemos a Poesia como linguagem na sua carga máxima de significado e de reflexão, Poesia-pensante, mas também ritmo, dança, música, sentimento, emoção, revolução, Poesia que tem função social, Poesia de caráter humanizador, ético, capaz de mudar o mundo.

Dessa forma, entende-se que em sala de aula a leitura de Poesias precisa se tornar um hábito possa seja capaz de proporcionar uma máxima de funcionalidade para o pensamento crítico do educando.

As colocações dos alunos explanavam acerca da leitura de Poesias numa proposta interativa, ou seja, olhar este gênero textual no seu sentido máximo de tal forma que os discentes pudessem expor suas opiniões sobre estes textos, ou do que entenderam, para os colegas de sala.

Cosson (2006, p. 27) destaca que: “O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro” e ainda acrescenta:

> A interpretação é um ato solidário [...]. Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o texto, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamento de visões do mundo entre homens no tempo e no espaço.

Assim, os alunos, com essa interatividade em sala, construirão o conhecimento juntos, pois quando se busca mais do que somente ler a Poesia permite-se um melhor desempenho do leitor para construir sentidos ao texto.

Contudo, é importante ressaltar que em relação à leitura e interpretação do texto poético o receio é maior, tendo em vista que captar a significação de um poema deve ser encarado com uma atividade árdua, que requer atenção, conhecimento de mundo.

Remete-se para a fala do(a) A5 que disse ter dificuldades em entender algumas Poesias, por conterem palavras difíceis de pronunciar ou, até mesmo, que ele (a) não conhece o significado. Assim, entra-se na questão de que a Poesia se reveste de uma linguagem mais complexa, onde as palavras em geral possuem diversas faces e os espaços em branco, juntamente com os elementos visuais e sonoros, acabam sendo os elementos que constroem o sentido do texto.

Quanto a isso Dordi Tres (2014, p. 6) ressalta que:

> No gênero lírico, a subjetividade é o traço marcante, centrado no mundo interior do poeta. Do mesmo modo, a emoção sobreleva diante das diferentes finalidades comunicativas, em virtude de advertir características apreensíveis pelos sentidos, tais como a musicalidade, o valor denotativo/conotativo das palavras e as figuras de linguagem, que possibilitam dar ênfase ao significado que o poeta pretende atribuir ao texto, e por meio das entrelinhas, os alunos aprendem a aguçar o olhar e a sensibilidade para a valorização do gênero lírico como ato comunicativo, tornando-se mais aptos a realizar uma leitura crítica.

Portanto, defende-se que é com interação entre os alunos em sala, a partir da sua percepção, sensibilidade e conhecimento de mundo, que se estabelece sentido à Poesia e se constrói o conhecimento.

Entende-se a Poesia como ato comunicativo, nesse contexto, pode-se auxiliar os alunos a realizarem leituras mais críticas nos demais gêneros textuais, ou seja, a leitura poética torna-se significativa quando se pode ter um espaço para trocas de criações coletivas a partir do que foi lido, bem como concepções diferentes sobre o sentido do texto para que haja um diálogo entre os alunos e destes com o professor. A construção do conhecimento e da liberdade de expressão é trabalhada dentro do espaço da sala de aula (DORDI TRES, 2014).

Ainda ressaltando a Poesia como libertadora, Filipouski (2006, p. 338) afirma que: “A Poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de

liberdade através da leitura, de oportunidade de crescimento e problematização das relações entre pares e de compreensão do contexto onde interagem".

Portanto, o gênero textual em estudo é um forte aliado para a aquisição da liberdade de expressão e para a formação do cidadão crítico em seu contexto.

7 CONCLUSÃO

Mediante os resultados da pesquisa ressalta-se que Poesia se mostra uma ferramenta indispensável no que rege o aprimoramento do pensar e fazer crítico do ser humano, características estas indispensáveis ao homem moderno que precisa saber o seu lugar na sociedade em que vive.

A Poesia, em seu caráter fino e estimulante do pensar crítico, é uma ferramenta de grande valia no que se refere à sua aplicação em sala de aula devido às suas características que permitem um trabalho que visa à formação do pensamento crítico, da sensibilidade, da autonomia e da autoestima dos alunos em sala de aula e fora dela.

A pesquisa apontou que o gênero textual Poesia não é apenas mais um, dentre vários outros gêneros textuais, destaca-se que pode-se ter várias visões de mundo em relação à Poesia atribuindo a esta múltiplos significados, dependendo da forma como cada leitor ler, empregando valores de acordo com suas próprias experiências de vida.

Este gênero se diferencia dos demais devido à sua ampla capacidade de agregar valores e incentivar o pensamento, reflexivo de seus leitores.

A Poesia é um recurso educacional que amplia os conhecimentos, a visão estética, crítica e inventiva. É um recurso que ajuda na construção de conhecimentos tanto dos alunos quanto dos professores em sala de aula.

Os alunos, aos serem questionados acerca da Poesia, demonstraram que se interessam pelo gênero textual em estudo, contudo, a abordagem dos professores nas aulas de Língua Portuguesa não os instiga a praticarem esse tipo de leitura em sala, tão pouco aprofundar-se nas características que envolvem o texto.

Durante a pesquisa ficou claro que a Poesia está presente na sala de aula, inserida nas aulas dos professores, mas não da maneira como deveria estar, uma vez que este gênero textual simplesmente é usado como um texto sem nenhum valor crítico, utilizado apenas como uma ferramenta simplória para análises de características de escolas literárias ou para dar suporte a conteúdos gramaticais. Ficou evidente que a escola não prioriza o trabalho com a Poesia, e embora a professora reconheça a importância desta, não a trabalha de forma acentuada e profunda.

É de suma importância que as escolas tenham como uma de suas metas a formação de leitores, mas não se trata de leitores passivos, e sim leitores críticos, pessoas que sejam capazes de ler, compreender e criticar o que se leu. Nesse contexto, o trabalho com a Poesia pode gerar bons resultados.

Constatou-se com esta pesquisa que, apesar de seu reconhecido valor na formação de leitores, o trabalho com a Poesia ainda precisa de atenção e valorização. A escola precisa incentivar os alunos a praticarem o exercício da leitura.

A pesquisa apontou, ainda, para a necessidade de os professores utilizarem metodologias que tenham a Poesia como estimulador dos alunos, para que o pensar e fazer crítico se tornem uma questão cultural nas escolas.

A Poesia como instrumento didático pedagógico para a formação de leitores críticos abre um leque de possibilidades quanto aos saberes e fazeres pedagógicos, saberes estes indispensáveis aos professores e aos alunos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad., Pref., Introd., Com., Apend. de Eudoro de Sousa. Porto Alegre: Globo, 1966.

AVERBUCK, Lígia Marrone. **A Poesia e a escola**. In: ZILBERMAN, Regina (org). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 9 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ÁVILLA, Carlos. **Poesia pensada.** Rio de Janeiro: Letras, 2004.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, Tipificação e Interação.** Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (orgs.) Revisão técnica Ana Regina Vieira et al. São Paulo, SP Cortez Editora. 2005.

BERG, B. **Qualitative research methods for the social sciences**. Boston: Allyn Bacon 1995.

CAREY, M. A. **The group effect in focus group**: planning, implementing, and interpreting focus group research. In: M. Morse (Org.), Critical issues in qualitative research methods 1994.

CHARLESWORTH, L. W. ; RODWELL, M. K. **Focus group with children**: a resource for sexual abuse prevention program evaluation. Child Abuse e Neglect, 1997.

BRITO, **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: 30 de Junho de 2015

BURLAMAQUE, F. V. **Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos**: a formação do professor. In: TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (Org.). Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e Lingüística.** 11ª Ed. São Paulo: Scipione, 2010.

CAMARGO, Flávio Pereira. A importância da Poesia na formação de profissionais do ensino de literatura e sujeitos-leitores. **Revista Poiésis**, V. 2, ed. 20, p. 92 – 103, Jan/dez 2004.

CAMPOS, Elísia Paixão de. **Por um novo ensino de gramática**: orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cânone editorial, 2014.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DORDI TRES, T. A. de S. C. de. A importância da Poesia na formação do leitor. **Revista Interletras**, V. 3, ed. 20. Out 2014.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Literatura juvenil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____ . **A Importância do Ato de Ler**. 45ª Ed. São Paulo: Cortez, 1992

FRONCKOWIAK, Ângela Cogo; SCHAMMEL, Lisnéia Beatris**. Literatura, infância e experiência poética na escola**: Janela de Mimi. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 47, p. 7-21, jul./dez. 2004.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola**: leitura e análise de poesia para crianças. São Paulo: Cortez, 2011.

GODINHO, Nelci Peripolli. **Poesia no ensino médio:** em busca do prazer.
Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/813-4.pdf>.
Acesso em: 08/06/2015.

GOMES, Eduardo de Castro. **A Escrita na História da Humanidade.** "Dialógica": Revista Eletrônica da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas.
Disponível em:
<http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Eduardo_Aspectos_da_escrita_na_Historia_da_humanidade.pdf>
Acesso em: 15. jun. 2015

INFANTE, Ulisses. **Textos: leitores e escritas**: literatura, língua e redação,Vol. 3. São Paulo: Scipione, 2000.

KUENZER, Acácia (Org.). **Ensino Médio**: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3 ed. Cortez, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Editora Àtica, 2004.

LEITE, Ricardo. **Novas Palavras**: Literatura Gramática, Redação e Leitura. São Paulo: FTD, 1997.

LIBANEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , n. 27, p. 5-24, Dec. 2004 .
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000300002&lng=en&nrm=iso>.
Acesso em: 18/06/.2015.

LIMA, Jair Bontempo. **A Poesia**: sociedade, leitura, interpretação e ensino. Revista Ícone, V. 09. p. 38-45. Jan, 2012.

MACHADO, Ronaldo da Silva. História e Poesia na Poética de Aristóteles. **Mneme: Revista de Humanidades** [online] , vol.1, n.1. 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática Pedagógica**. 30 ed., São Paulo: Saraiva, 2009.

MELLO, Patrícia Sara Lopes. **Grupo focal na pesquisa em educação.** UFPI, 2010. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_03_10_2010.pdf Acesso em: 24. jul.2015

MOISÉS, M. **Criação literária: Poesia.** 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

MOISÉS, M. **Dicionário de Termos Literários**. São Paulo: Cultrix, 2003.

MOLINA, Olga. **Ler para aprender**: desenvolvimento de habilidades de estudo. São Paulo: E.P.U., 1992.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, repensar o ensino. 11 ed., trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

NANCY, Jean-Luc. **Fazer, a Poesia**. *Alea* [online]. 2013.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro**: imaginário da leitura no Brasil colonial. São Paulo: UNICAMP, 1994.

PAZ, Otávio. A outra AMARAL, Emília; ANTÔNIO, Severino; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo. **Novas Palavras: Literatura Gramática, Redação e Leitura**. São Paulo: FTD, Coleção Novas Palavras, V.2, p. 60, 1997.

PAZ, Octávio. **O Arco e a Lira.** Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

_____ . **Signos em rotação**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.

PEREIRA, Jaquelânia A. **De versos (e) acordes:** o encanto do verbo em Cecília Meireles. Tese (Doutorado em Literatura), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

PINCOWSCA, Gisela Cardoso Campos. **O processo de leitura**: da decodificação à interação. Revista Objetiva, Rio Verde, p. 8 - 15, 03 dez. 2008.

PORTO, Ana Paula Teixeira. Leitura de poesia e formação do leitor: um olhar crítico sobre a poesia de Maria Dinorah. **Revista Literatura em Debate**. v. 8, n. 15, p. 64-78, 2014.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 107-117, 2007.

SANTOS, Carlos Henrique de Fresta dos**. Poesia e sensibilização**: a Poesia como instrumento para a formação de leitores de livros e da realidade no segundo ano do ensino médio. 2007.
Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/136-4.pdf Acesso em: 20. jul. 2015.

_____. Carlos Henrique. de Farias dos**. Poesia e sensibilização**: a Poesia como instrumento para a formação de leitores de livros e da realidade no segundo ano do ensino médio. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/136-4.pdf. Acesso em: 20/05/2015.

SILVA, D. C da. **Uma teoria do poema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

SILVA, Eliseu Ferreira da**.** Como e por que trabalhar com a Poesia na sala de aula. **Revista Graduando:** Revista acadêmica de graduação em letras da UEFS, ed. 02. Jan/Jun 2011.

SILVA, Elizeu Ferreira da; JESUS, Wellington Gomes de. Como e porque trabalhar com a poesia em sala de aula. **Revista Graduando**: Revista acadêmica de graduação em letras da UEFS. v. 2, n.2. 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11 ed., São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Raquel Monteiro da. **A influência do professor na formação do aluno leitor do texto literário.** Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Orientadora: Prof.ª Drª. Maria Ester Vieira de Sousa. João Pessoa, 2010.

SOARES, Magda Becker. **As condições sociais da leitura**: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Teodoro da (org.). Leitura: Perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

SOARES, M. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). Leitura: perspectivas disciplinares. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

SORRENTI, Neusa. **A Poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOUZA, Gláucia. **Procurando pelo poema na sala de aula**. In: Leo Cunha Org(s). Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas. São Paulo: Piá, 2012.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

SPINA, Segismundo. **Introdução à Poética Clássica**. São Paulo: FTD, 1967.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14 ed., São Paulo: Cortez, 2009.

VÉRAS, Ana Flávia Teixeira. et al. **O papel da poesia na formação de leitores.** Anais do 16º COLE: Congresso de Leitura do Brasil. UNICAMP, SP, 2007.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Leitura**: perspectivas disciplinares. São Paulo: Ática, 2000.

APÊNDICE- ROTEIRO DAS QUESTÕES DESTINADAS AO GRUPO FOCAL QUESTÕES-CHAVE

Questão-chave 1 – “O que é Poesia?”

Questão-chave 2 – “Vocês escreveram ou escrevem Poesias?

Questão-chave 3 – “Nas aulas de Língua Portuguesa como o professor trabalha com a Poesia?

Questão-chave 4 – “Qual a sugestão para utilizar a Poesia nas aulas de Língua Portuguesa?”